

EDIÇÃO HISTÓRICA

OFICIAL



São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / nº 89 / R\$ 3,90



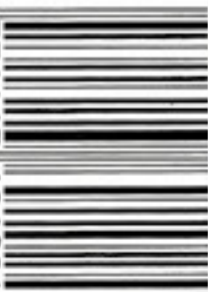
**FESTEJANDO
MAIS UM
GRANDE TÍTULO**



**“TCHAU!
VOU, MAS UM
DIA VOLTO.
COMO O RAÍ.”**

BRASILEIRÃO E COPA MERCOSUL: VEJA AS TABELAS.

9 771413 691024



CARTÕES SÃO PAULO F.C. BRADESCO VISA. PARA QUEM TEM AMOR À CAMISA.



SOLICITE AGORA MESMO O SEU
CARTÃO SÃO PAULO F. C. BRADESCO VISA

(E GANHE UM BRINDE DO SPFC)*

LIGUE DDG **0800-128511**

OU UTILIZE A INTERNET.

e-mail: ccredito@bradesco.com.br

(Proposta sujeita a aprovação)

***(Válida para proposta aprovada)**

* (Esta promoção vai até 31/08/98)



O Campeão dos Campeonatos Paulistas



Bradesco
Cartões



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Milton José Neves

Presidente do Conselho Consultivo
Cláudio Aidar

Presidente do Conselho Fiscal
Sebastião Antunes Duarte

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

José Augusto Bastos Neto

Vice-Presidente

Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral

João Roberto Seabra Malta

Diretor Administrativo

Davi Monteiro Lisboa

Diretor Financeiro

Paulo Amaral Vasconcelos

Diretor de Planejamento e Controle

Rodolpho Otto Schmidt

Diretor de Futebol

Manuel Poço

Diretor Jurídico

José Roberto Ópice Blum

Diretor de Esportes Amadores

Luiz Antônio Moraes Barreto

Diretor Social-Cultural

Antônio de Oliveira Rego

Diretor Social-Esportivo

Antônio Carlos Vicentin

Diretor de Manutenção

Álvaro do Vale Pereira

Diretor Comercial e de Marketing

Lúcio Astolfo Novaes Araújo

Diretor de Obras

Luiz Cholfe

Diretor de Futebol Social

Wolfgang Rothstein

Diretor de Comunicação

Edson Francisco Lapolla

Arquivo Histórico

Agnelo Di Lorenzo

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Editor

João Prado Pacheco (MTb 10.378-SP)

Reportagem

Dirceu Cabral, José Cassio Castanho, Eduardo Prada, Cinthia Savino Gagliardi, Nando Medeiros, Juca Pacheco Neto, Arnaldo Fiaschi (fotos)

Secretário Gráfico

Ornilo Costa Jr.

Produção

ArtLink Comunicação e Assessoria
Fone/Fax: (011) 3115-1013

Distribuição

Dinap

Editora

On Line Editora Ltda.

ISSN 1413-6910

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 – CEP 05653-070
Telefone (011) 849-8000
(Publicação Bimestral)

Impressão W. ROTH

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Agora, bola pra frente!

Quis o destino que eu já escrevesse como campeão a minha primeira *Palavra do Presidente*. Escrevo com uma alegria imensa, ainda vibrando com o título, mas como torcedor — não como presidente. Sinto-me um torcedor campeão, não um presidente campeão. Este é o Fernando Casal de Rey. Ele sim foi o presidente que montou este time, contratou o Nelsinho, indicou o Poço e o Caboclo para dirigirem o futebol, etc. O título de presidente-campeão é do Fernando, portanto. Como fui diretor dele, sou um dos diretores-campeões, além de torcedor-campeão. Para vocês terem uma idéia da minha alegria por mais este grande título de campeão paulista, posso dizer que sou são-paulino desde que me lembro por gente. Até antes, porque minha mãe forçava esse sentimento ligando-o à epopéia paulista da Revolução de 32, cujos símbolos permaneceram muito fortes, pelo menos até a queda do Estado Novo. São fortes até hoje, na verdade. O bolo da primeira festa de aniversário de que me lembro foi um campo de futebol com uns bonequinhos pintados com a camisa do São Paulo. Percebi que eram todos branquinhos e reclamei: “Cadê o Leônidas?” Minha mãe pintou logo um deles de preto. Guardo esse bonequinho comigo até hoje. O Leônidas foi o meu maior ídolo. Passei a primeira parte da minha infância recortando toda notícia que saía do São Paulo nos jornais e montando-as em álbuns. Sei de cor a escalação de todos os grandes



times do São Paulo, lembro-me dos grandes jogos, das grandes vitórias, das grandes conquistas. Das menores também. As derrotas eu esqueci, todas.

O que quero para o São Paulo é o que todo torcedor de arquibancada quer: vitórias, títulos, conquistas, futebol vibrante, raça, gols. Vamos montar um time ainda melhor do que o atual porque o São Paulo não pode parar. Tem de estar sempre se reforçando, sempre melhorando, sempre crescendo, sempre vencendo.

Em termos de administração, sou prático, pragmático e afobado. Não gosto de nada que demore para ser feito. Se existe uma locução que não suporto é “não pode”. Tudo pode! — desde que se sonhe com os pés no chão e se realize com planejamento, determinação e com a sensatez de se saber que ninguém faz nada sozinho. Peço, então, a colaboração de todos os torcedores são-paulinos que, como eu, jamais se esquecerão daquele golaço de cabeça do Raí; dos dois do França; daquele do Dodô aos 47 do segundo tempo, que liquidou o Palmeiras na primeira semifinal; enfim, do belíssimo campeonato feito pelos nossos rapazes. Parabéns a eles, parabéns à comissão técnica, parabéns à torcida... parabéns a todos nós! Agora, bola pra frente!

José Augusto Bastos Neto
presidente

Números atrasados, telefone (011) 849-8019

A REVISTA



São Paulo

NOTÍCIAS

QUER

SABER QUEM É VOCÊ!

Com suas informações
faremos uma revista
ainda melhor!!!

Tire um xerox desta
página, preencha-o e
remeta-o pelo fax
(011) 843-7626, ou, pelo
correio, para a
"São Paulo Notícias"
Praça Roberto Gomes
Pedrosa, n° 1, Morumbi,
São Paulo, Capital,
CEP 05653-070

*Você não precisa se
identificar. Somente enviar
seus dados para o
SPFC, como colaboração.*

1) Em que cidade você mora?

Se você mora em São Paulo, assinale o bairro:

- () Pinheiros () Morumbi () Santana
() Brooklin () Butantã () Campo Limpo
() Moema () Jabaquara () Itaquera
() Mooca () Penha () Aricanduva
() Outro: _____

2) A sua faixa etária é:

- () 6 a 12 anos () 13 a 17 anos
() 18 a 25 anos () 26 a 35 anos
() 36 a 50 anos () mais de 51 anos

3) Sexo:

- () Masculino () Feminino

Quem é o chefe de família na sua casa?

- () Você () Seu pai
() Sua mãe () Outro: _____

Qual o grau de instrução do chefe de família?

- () Não estudou/Primário incompleto
() Primário completo/Ginásio incompleto
() Ginásio completo/Colegial incompleto
() Colegial completo/Universitário incompleto
() Universitário completo

Na sua casa tem:

- () Aparelho de videocassete () Geladeira
() Máquina de lavar roupa () Aspirador de pó

Quanto aos itens abaixo, assinale o número existente em sua casa:

	0	1	2	3	4	5	6 ou mais
Carro	()	()	()	()	()	()	()
TV em cores	()	()	()	()	()	()	()
Banheiro	()	()	()	()	()	()	()
Empregada doméstica	()	()	()	()	()	()	()
Rádio	()	()	()	()	()	()	()

SORTEADOS NA PROMOÇÃO DA REVISTA

★ Ganhador da camisa do Rogério

Marcelo Tataciori
Escoqui
São José do Rio Pardo — SP



★ Ganhadores do kit (bola, mochila e boné)

Elizabete Pereira de Jesus
Sumaré — SP

Marcos Villas Boas Santana
Cruz das Almas — BA

José Carlos Franco da Rocha
Barueri — SP

Charles Rosa
Casa Branca — SP

Paulo Roberto Silva de Souza
Fortaleza — CE



PROMOÇÃO PARA A PRÓXIMA REVISTA

Camisa autografada pelo Zé Carlos e kits

ÍNDICE

É campeão! 6

Festa aqui, festa ali, festa acolá. Viva o glorioso campeão paulista de 1998!

É o maior! 9

Adivinhem quem é o Rei da Federação Paulista de Futebol?

Nossos Craques 12

Raí, França, Carlos Miguel, Denílson e Nelsinho são, na verdade, supercraques.

Portão 1 18

Informações e curiosidades envolvendo o SPFC, inclusive as tabelas do Brasileirão e Mercosul.

Jogo a Jogo 25

Fichas técnicas dos jogos do SPFC de 07/03/98 a 12/05/98.

Nossos Grandes Títulos 29

Nova série de "Cultura São-Paulina". Nesta edição, os títulos paulistas de 1931 e 1943.

Fé são-paulina 36

O tenista Fernando Meligeni conta como se tornou torcedor e fala da sua atual relação com o SPFC.

Clube 38

As eleições de abril foram realizadas num clima cordial, respeitoso e bastante concorrido.

Divisões inferiores 40

Nossos amadores brilham no Exterior. E a tabela dos jogos do SPFC/Paulistano na Série B1-B.

O que rola no CCT 42

O dia-a-dia dos craques, a evolução da infra-estrutura, fatos curiosos, pitorescos...

Luto 45

O São Paulo fica mais pobre com as mortes de Sérgio Motta, Dulcídio Boschilia e Zezé Moreira.

Cartas 46

Espaço para foto (bonita, de preferência) ou carta (com elogios, críticas, sugestões) do torcedor.

Humor Tricolor 49

O cartum do Dorinho, é, como sempre, um convite ao bom-humor.

Memória 50

Agnelo Di Lorenzo, 50 anos de SPFC, conta fatos e curiosidades sobre a trajetória do clube.



DÁ-LHE, DÁ-LHE, COM MUITO COM MUITO

Foi lindo, magnífico, espetacular! Os 3 a 1 no Corinthians da finalíssima do Paulistão-98 ficarão fortes, marcantes, reluzentes na história do São Paulo, porque foram merecidos, justos, indiscutíveis. Depois de uma campanha em que o São Paulo havia feito 31 dos possíveis 36 pontos até a fase semifinal, o Corinthians (que havia feito 22 pontos) venceu inesperadamente a primeira final, deixando-nos, todos, muito apreensivos. Mas na finalíssima a verdade foi restabelecida: 3 a 1 para o Tricolor — com muito Orgulho, com muito Amor!

De Rogério a Denílson, todos foram nota 10. Raí justificou a musiquinha da torcida: *Raí, Raí, Raí, o Rei do Morumbi*. Ele estreou na finalíssima e deu ao São Paulo o toque que estava faltando. Toque, até mesmo, de cabeça, modo como abriu a contagem. O garoto França, apelidado de Polvo porque parece ter mais de duas pernas, fez os outros dois gols. O mago Denílson, o raçudo Carlos Miguel, o infatigável Fabiano, o



DÁ-LHE TRICOLOOR, COM MUITO O

HE TRICOLOR, O ARGULHO, O AMOOR!

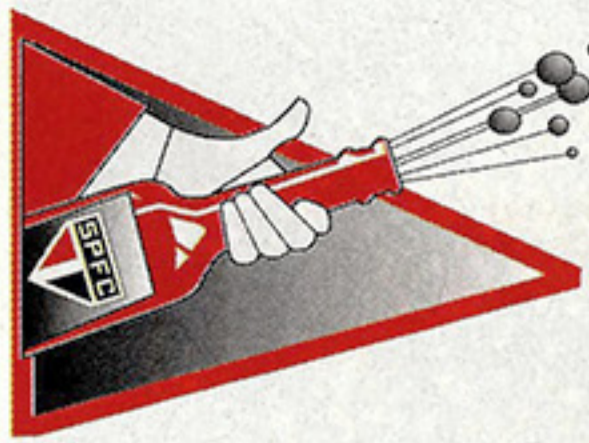


, DÁ-LHE

GULHO, COM MUITO AMOOR!

bolão Alexandre, os incansáveis Zé Carlos e Serginho, os determinados Capitão e Bordon, o líder Rogério, os importantíssimos Aristzábal e Gallo, que entraram, e Márcio Santos, que saiu... Todos nota 10! Assim como o técnico Nelsinho Batista, tema, também, de uma musiquinha de torcida: *Nelsinho, Nelsinho, fez o timão virar timinho.*

Um título, entretanto, não se ganha apenas com os jogadores que entraram na final. Viva Dodô! Marcelinho! Edmilson! Róger, Paulo Sérgio, Cláudio, Isasi, Fábio Aurélio, Rogério Pinheiro, Álvaro, Picon, Sidney, Nem, Belletti, Reinaldo, Adriano, Fábio Mello, Du, Marcelo Sergipano, Marco Antônio, Dario Pereyra, Muricy Ramalho! Viva o preparador físico Sérgio Rocha, que não deixou a peteca cair com a saída de Moracy Santana! O preparador de goleiros Rojas, o massagista Luizão, os médicos José Sanchez, Antônio Maseo de Castro e Turíbio Leite de Barros, os auxiliares-técnicos Heriberto e Paulo Nani! Viva o São Paulo!



SALVE O TRICOLOR AMADO CLUBE

FESTA EM TODO LUGAR

Os campeões comemoraram de todo jeito. Ainda no estádio, ao lado dos jogadores, pulando, dançando e gritando ao som dos rojões que, vindos da área social, espoucavam e embelezavam o maior estádio particular do mundo. Na Avenida Paulista, onde um trio elétrico conduzia a alegria dos pedestres e o motoqueiro são-paulino (no coração e no trato) Severino entregava carro por carro, na contramão, uma bandeirinha tricolor. Todos pegavam! E no CCT, para onde os jogadores se dirigiram, em vista do jogo da terça-feira seguinte com o Vasco. A festa no Centro de Treinamento foi sem bebida alcoólica, mas com uma alegria imensa, manifestada pelos jogadores e pelo técnico Nelsinho Batista nos programas das noites de domingo na televisão, todos ao vivo.

No domingo seguinte, dia 17, a festa foi no elegante The Gallery. Festa oficial, na qual todos os presentes ganharam uma faixa de campeão na entrada. No palco, o mestre de cerimônias foi o radialista são-paulino Roberto Petri, "auxiliado" pelo presidente e outros diretores. Telões

mostravam as homenagens em todos os cantos do Gallery.

O São Paulo foi também o "dono" da festa *Os melhores do Paulistão-98*, promoção *Diário Popular/Federação Paulista de Futebol*, considerado o "Oscar" do futebol paulista, realizada dia 15 de maio no Olímpia: ganhou nada menos do que oito troféus: de artilheiro (França), goleiro menos vazado (Rogério), craque da decisão (Raí), melhor técnico (Nelsinho Batista), melhor meia-direita (Fabiano), melhor meia-esquerda (Carlos Miguel), melhor centroavante (França) e melhor ponta-esquerda (Denílson). Os eleitores são jornalistas da Capital e do Interior. A Seleção do Campeonato, segundo esses eleitores, é esta: Fabiano, Arce, Batata, César e Júnior; Vampeta, Fabiano e Carlos Miguel; Müller, França e Denílson. Técnico: Nelsinho Batista.

O São Paulo foi o dono também da seleção do Campeonato do jornal *Folha de S. Paulo*: cinco dos nossos ficaram entre os onze — os laterais Zé Carlos e Serginho, o volante Alexandre, e os atacantes França e Denílson.



DOLOR PAULISTA, E BRASILEIRO.



O REI DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



Em 1994, 1996 e 1997, o São Paulo foi vice-campeão paulista. Esses títulos, juntados aos da Libertadores/94, Copa dos Clubes Brasileiros Campeões Mundiais/97, Supercopa da Libertadores/97 e Rio-São Paulo/98 estavam levando os torcedores dos outros times a se confundirem, inventando um estigma de vice para o Tricolor. Mas as coisas não são bem assim. Sem falar nos títulos mundiais, continentais e brasileiros, vejam, no quadro abaixo, quem ganhou mais títulos paulistas depois da unificação do futebol no Estado — unificação que se configurou em 1941, com a criação da Federação Paulista de Futebol:

São Paulo — 18 títulos

1943, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80,
81, 85, 87, 89, 91, 92, 98

Santos — 14 títulos

1955, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 78, 84

Palmeiras — 13 títulos

1942, 44, 47, 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93, 94, 96

Corinthians — 11 títulos

1941, 51, 52, 54, 77, 79, 82, 83, 88, 95, 97

Portuguesa — 1

1973

Internacional — 1

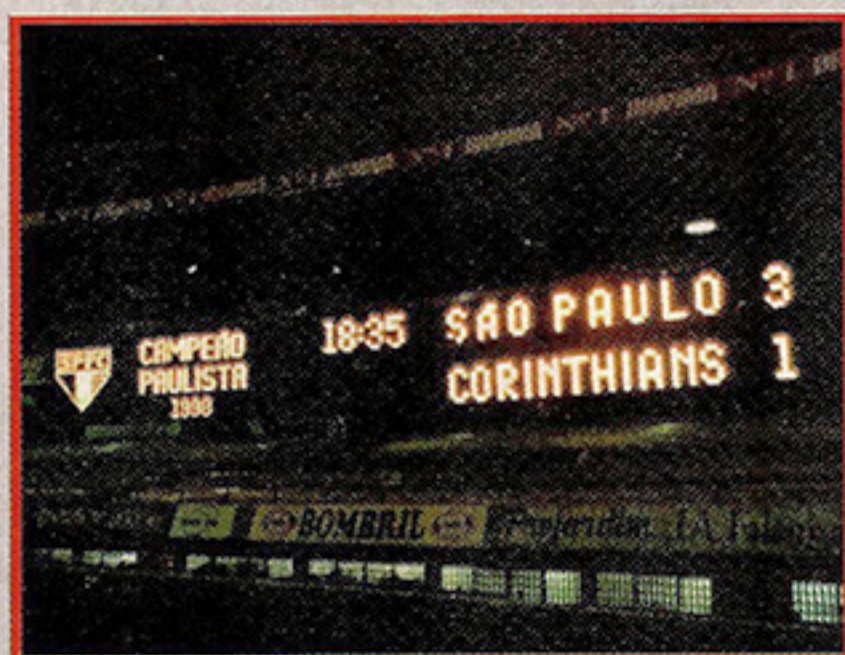
1986

Bragantino — 1

1990

Obs. 1 — Em 1973 o título ficou dividido entre Santos e Portuguesa

Obs. 2 — Contando-se de 1930 (primeiro campeonato disputado pelo São Paulo) para a frente, o nosso clube também lidera o ranking



A decisão do último 10 de maio foi a oitava entre os dois clubes (1957, 87, 91 e 98) e quatro pelo Corinthians (1938, 82, 83 e 97). Em 1998, as fichas técnicas das finalíssimas dos campeonatos pa

A CAMPANHA

Dos 14 jogos realizados, o São Paulo venceu 11, empatou 1 e perdeu 2.

Dos hipotéticos 42 pontos disputados, ganhou 34 — mais de 80%.

Marcou 40 gols e tomou 15. Teve o ataque mais positivo, a defesa menos vazada, fez o artilheiro (França com 12 gols) e o goleiro menos vazado, Rogério.



29/12/57

São Paulo 3 X 1 Corinthians
Local: Pacaembu
Juiz: Alberto da Gama Malcher



Público: 40.000 pessoas
Gols: Amauri aos 17, Canhoteiro aos 19, Rafael aos 21 e Maurinho aos 33, todos do segundo tempo

São Paulo: Poy, De Sordi e Mauro; Sarará, Vítor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro

Técnico: Bela Gutman.
Corinthians: Gilmar, Idário e Olavo; Benedito, Valmir e Oreco; Cláudio, Luizinho, Índio, Rafael e Zague
Técnico: Osvaldo Brandão

30/08/87

São Paulo 0 X 0 Corinthians
Local: Morumbi
Juiz: Dulcídio Wanderlei Boschilia



s no Campeonato Paulista — quatro vencidas pelo São Paulo
 Veja, abaixo das fotos do jogo que definiu o campeão paulista de
 listras conquistados pelo Tricolor em cima do Corinthians.



10/05/98

São Paulo 3 X 1 Corinthians

Local: Morumbi

Juiz: Sidrak Marinho

Público: 80.000 pagantes

Gols: Raí aos 30 do primeiro tempo,
 Didi aos 5 e França aos 12 e 37 do
 segundo.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos,
 Capitão, Márcio Santos (Bordon) e
 Serginho; Alexandre, Fabiano, Raí
 (Aristzábal) e Carlos Miguel (Gallo);
 França e Denílson. Técnico:
 Nelsinho Batista.

Corinthians: Nei, Rodrigo (Didi),
 Gamarra, Cris e Silvinho; Romeu
 (Edílson), Vampeta, Souza
 (Marcelinho Paulista) e Rincón;
 Marcelinho Carioca e Mirandinha.
 Técnico: Wanderlei Luxemburgo.

Público: 109.474 pagantes

São Paulo: Gilmar, Zé Teodoro,
 Adílson, Dario Pereyra e Nelsinho;
 Bernardo, Silas e Pita; Müller, Lê
 (Paulo Martins) e Edivaldo (Neto)
 Técnico: Cilinho
 Corinthians: Valdir Peres, Édson,
 Jatobá, Mauro e Dida; Biro-Biro,
 Eduardo (Marcos Roberto) e Éverton;
 Jorginho, Edmar e João Paulo
 Técnico: Formiga

Obs.: O São Paulo havia vencido a
 primeira final por 2 a 1 e ficaria
 campeão mesmo que perdesse por um
 gol de diferença.

15/12/91

São Paulo 0 X 0 Corinthians

Local: Morumbi

Juiz: Ílton José da Costa



Público: 106.142 pagantes

São Paulo: Zetti, Cafu,
 Antônio Carlos, Ronaldão e
 Nelsinho; Sidney, Suélio e Raí;
 Müller, Macedo e Elivelton
 Técnico: Telê Santana
 Corinthians: Ronaldo, Giba,
 Marcelo, Guinei e Jacenir;
 Jairo, Ezequiel (Carlinhos) e
 Wilson Mano; Marcelinho,
 Tupanzinho e Paulo Sérgio
 Técnico: Cilinho

Obs.: O São Paulo havia vencido
 a primeira final por 3 a 0 e
 jogava pelo empate.

Raí, o rei do Morumbi!



Raí ficará na história do São Paulo como ídolo em dose dupla — ou seja, ídolo de dois períodos, de duas gerações: de 1987 a 1993 e de 1998 até só Deus sabe quando. O garoto são-paulino de 6 a 10 anos, hoje, só conhecia Raí de sonho; agora conhece de realidade

A volta de Raí ao Tricolor, depois de quase cinco anos, não podia ser mais espetacular. Ele estreou justamente na finalíssima do Paulistão-98, contra o Corinthians, e o efeito de sua entrada foi

soberbo, fundamental até. Conforme a maioria da imprensa especializada, o “efeito Raí” virou o Campeonato para o São Paulo, que havia perdido a primeira final e passado a semana decisiva de astral baixo.

Raí entrou com a camisa 23 e a sentiu tão leve como a 8 ou a 10 da primeira fase. Jogou uma enormidade. Ocupou espaços em todo lugar do campo, defendendo, dando carrinhos, lançando, tabelando, driblando, liderando,

chamando o jogo para si e... abrindo o caminho do título com um golão de cabeça. Ele percebeu que alcançaria a bola, viu a colocação do goleiro e *tum*, uma cabeçada mortal, linda, espetacular. Golão.

Veio o segundo tempo e Raí foi o mesmo comandante. Quando o Corinthians empatou, ele acalmou o time, continuou presente em todos os lugares do campo — e, com maestria, participou de uma “tabela mágica” com França, que mandou a bola para as redes. Tricolor 2 a 1.

A atuação de Raí dentro de campo foi um prêmio à sua coragem e a seu desprendimento fora dele. Um jogador que chega como ele chegou geralmente não enfrenta um desafio como o que ele enfrentou. Nem dá chances, na verdade. Já chega dizendo que não está em forma, que se machucou e ainda não se recuperou, que tem problemas de fuso horário, que precisa se readaptar ao futebol brasileiro... Que não joga, não joga. Treme. Mas Raí é Raí. O são-paulininho de 5 ou 6 anos percebeu isso agora. Nós, os mais velhos, já sabíamos — daquele jogo com o Newell's Old Boys, daquele com o Barcelona, daquele de 1991 com o Corinthians, daquele...



França! França!

Diz um fanático torcedor tricolor que em dois meses o passe de França valorizou US\$ 29 milhões, porque no Paulistão-98 ele comprovou ser um jogador tão produtivo, tão eficiente quanto Denílson. Se antes valia US\$ 1 milhão, agora vale US\$ 30 milhões, completa ele.

Se o passe de França vale ou não vale tanto dinheiro, só o tempo dirá. Mas que ele hoje é um dos astros do Tricolor, isso é. Estilo desengonçado, andar meio desajeitado, correr um pouco desequilibrado — sim, é assim mesmo que França faz gols. E muitos, configurados hoje no troféu que ganhou por ter sido o artilheiro do Campeonato Paulista de 1998, com 12 gols, quatro deles decisivos, espetaculares, fantásticos: dois nos 3 a 1 da semifinal que eliminou o Palmeiras e dois nos 3 a 1 da final que liquidou o Corinthians. Importantíssimos, inesquecíveis. Correndo em direção ao gol junto com os zagueiros do Palmeiras e do Corinthians após os lançamentos, a impressão que França deu foi a de que tinha mais de duas pernas. “Duas para correr, duas para escorar e duas (uma esquerda, outra direita)

para bater no goooool”, comemora o torcedor fanático, avalizando o apelido de Polvo que os amigos lhe puseram.

Com muita presença de espírito, aliás. França “explodiu” aos 22 anos (nasceu em 2/3/76). Começou no Nacional de Manaus, de onde seus gols o levaram para o XV de Jaú, um clube nacionalmente conhecido pelos jogadores que revela. Do XV ao São Paulo foi um pulo, um ano, mas a vida no Tricolor não foi muito fácil. Ele só entrava durante os jogos, fazia gols, mas continuava no banco na partida seguinte. Passou dois anos no que chama de “essa agonia”.

“Desencantou” com Nelsinho, que lhe deu liberdade também para voltar e buscar o jogo e lhe proporcionou a seqüência de jogos que tanto estava pedindo.

“Eu sabia que não era um jogador comum”, diz ele, sem demonstrar o menor pedantismo. Grandalhão (1 metro e 83), magro (70 quilos), sotaque do norte, até



para falar França é meio desajeitado. Mais importante, porém é que ele éajeitado para fazer gols. Muitoajeitado!

Carlos Miguel, que baita jogador, tchê!



Carlos Miguel já é nosso, já teve seu passe comprado pelo São Paulo Futebol Clube junto ao Sporting de Portugal. Que grande contratação, que grande jogador! Um baita craque, como dizem os gaúchos de Bento Gonçalves, sua cidade natal. Joga por música — e

estréia do Paulistão-98; contra o Grêmio na Copa do Brasil; contra a Portuguesa no 2º turno... a até aquele que quase fez no Corinthians na finalíssima, quando estava 1 a 1 e a bola passou tirando tinta da trave. A sua importância na finalíssima do Campeonato,

como a torcida gosta: com muita garra, defendendo, atacando, prendendo a bola, tocando, lançando. Como toda a torcida gosta e como o técnico quer, com uma disciplina tática supereficiente. “Um músico de sete instrumentos”, enfim, mesmo porque faz gols, também. E gols importantes, como os que fez contra o Santos abrindo o caminho para a vitória no jogo de

aliás, pode ser medida pelas notas que a imprensa especializada deu para sua atuação. A menor foi 8. Teve muitos 9, alguns 9,5. Não chegou a 10 talvez porque esta nota só tenha sido dada para diferenciar quem fez gol, França e Raí, que também jogaram muito. Além de grande jogador, Carlos Miguel é também um grande talismã. Sua contratação definitiva é um sinal de que a fase de grandes títulos do SPFC está apenas começando, uma vez que ele é um ganhador voraz, insaciável: em 93, quando iniciou sua carreira no Grêmio, foi campeão gaúcho; em 94, campeão da Copa do Brasil; em 95, campeão gaúcho e da Libertadores; em 96, campeão gaúcho, brasileiro e da Recopa Sul-americana; em 97, campeão da Copa do Brasil; em 98, campeão paulista e...



Recebendo prêmio de Aprobato, vice da FPF.





Denílson vai, já pensando na volta.

Quem viu o choro do garoto Denílson após os 3 a 1 no Corinthians percebeu: eram lágrimas de alegria, pela conquista do título que prometera, e também um pouco tristes, por estar se despedindo da torcida da qual ele faz parte, como são-paulino declarado que sempre foi. “Eu tinha certeza de que não iria embora sem dar um título como esse à nossa maravilhosa torcida. Um título bárbaro, que todos nós são-paulinos merecemos. Vou para a Espanha porque tenho de ir. É uma transferência que acerta a vida minha e de minha família, que sempre foi muito pobre e que está podendo sair desse estado graças ao dom que Deus me deu. Mas volto, como o Raí voltou, para continuar retribuindo a este clube maravilhoso o quanto ele fez por mim, dando-me condições de chegar aonde cheguei hoje.” Sem falar nas grandes atuações da



Driblando tudo, até a linha do campo.

primeira fase do Paulistão-98, nas semifinais Denílson estraçalhou o Palmeiras. Lembram-se da expulsão do Arce? Lembram-se de como ele chamava a bola com raiva? Lembram-se de como ele prendia a bola no segundo jogo para deixar o tempo passar e irritar os jogadores do Palmeiras? E nos 3 a 1 no Corinthians, então. Aquele toque que Denílson deu para França fazer o terceiro gol não pode ser definido com outra palavra que não seja mágico. “Toque mágico”, meio de chaleira, meio de calcanhar, meio de chapa, meio normal — inteiramente maravilhoso.

Neste seu momento de saída (com volta garantida) do São Paulo, Denílson, que dia 24 de agosto fará 21 anos, lembra que chegou ao São Paulo em 1990, com 12 para 13 anos, “descoberto” num torneio que teve a participação do São Paulo e do seu time, o São Bernardo. “Fui ganhando espaço, ganhando espaço e creio que me consolidei como



jogador na Conmebol-94, quando levantamos o título com o Expressinho.” Aí ele foi ganhando espaço como jogador profissional, ganhando espaço, ganhando espaço... “Estou saindo do São Paulo de cabeça erguida, assim como aconteceu com o Raí, para um dia ser recebido de volta do mesmo modo que ele.”



ZÍPERES RUBINHO

O Rei dos Zíperes

AGORA TAMBÉM PARA ATENDER CLIENTES DA GRANDE S.PAULO



Zíperes de todos os tipos, cores e tamanhos.

Linhas - Elásticos - Fio de Overloque - Entretelas - botões e Velcro.

Nacionais e Importados.

S. Bernardo - Av. Sen. Vergueiro, 2402 - Telefax: 448-3366

S. Paulo - Com. Abdo Schahin, 144 - Telefax: 230-7373

Nosso novo Telê!



Em Belo Horizonte, Telê Santana prevê: “Nelsinho pode ficar muitos anos no comando do São Paulo, ganhando títulos, logicamente”. Em São Paulo, o técnico campeão paulista de 1998 não esconde: “Por mim, fico pelo menos cinco anos, como o Telê”.

Ao dirigir o time campeão paulista de 1998, Nelsinho comprovou: tem mesmo a cara, o jeito, o modo, o perfil do São Paulo. A união dos dois ainda vai dar **muuuuito** o que falar, fora o que já está dando. Ambos, afinal, têm o estigma de vencedor. Se o São Paulo liquidou a fama de “pé-frio” de Telê Santana, se fez Cilinho ganhar títulos que nunca havia ganhado e nem ganhou depois, imaginem o que pode fazer com Nelsinho. E ele reconhece:

“Sempre achei que o São Paulo era o clube ideal para trabalhar. Nenhum outro oferece tantas condições. Estou feliz aqui, porque posso desenvolver um trabalho sem ter de me preocupar com pressões”. Nelsinho encontrou o seu lugar, diz o título de uma matéria do repórter



Cosme Rímoli, no *Jornal da Tarde*, na qual o treinador revela seu sonho de ser o novo Telê Santana do Tricolor.

“Sinto que tenho condições de fazer um trabalho parecido com o que o Telê fez aqui. E gostaria muito, não só pelo sucesso profissional, mas também porque jamais gostei da vida de cigano que levam os treinadores”. Telê também percebe que Nelsinho pode ter um grande futuro no São Paulo: “Ele é metódico, disciplinador, experiente e vencedor. E tem a vantagem de saber tirar o máximo do grupo”. Campeão paranaense em 88, brasileiro em 90, japonês em 94/95 e paulista no ano passado e neste, a meta de Nelsinho agora é o Brasileirão-98, Libertadores, Mundial, bis, tris... “Com a estrutura e o time que o São Paulo tem, dá para sonhar alto. Bem alto.”

No pique de Sérgio Rocha

Quando Moracy Santana pediu licença para aceitar o convite de Carlos Alberto Parreira e preparar a equipe da Arábia Saudita para a Copa do Mundo, muitos são-paulinos ficaram apreensivos: mas e o nosso time no Campeonato Paulista? – perguntaram. Mas qual o quê! O diretor de futebol Manoel Poço e seu adjunto de Comunicação, Carlos Caboclo, concederam a licença a Moracy sem medo: eles sabiam que o grupo de preparadores físicos do São Paulo daria conta do recado - e acertaram. Sérgio Rocha Fernandes, 15 anos de SPFC, no comando e Vanílton Zambrotti, 10 anos de SPFC, na assessoria brilharam. Quem viu o São Paulo liquidar o Corinthians no segundo tempo da finalíssima tirou qualquer dúvida que restava, se já não havia tirado na primeira semifinal com o Palmeiras ou na vitoriosa, também em termos físicos, campanha da primeira fase.

Manuel Poço, campeão de 70/71/98.

Com o título de 1998, o conselheiro vitalício Manuel Poço comemorou seu tricampeonato como diretor de futebol do São Paulo: foi campeão em 1970, bicampeão em 1971 e agora, tricampeão paulista. O segredo? Ele mesmo conta:



“Se existe algum, é gostar demais do São Paulo. Mas não existe não. É uma coincidência, porque só é diretor de futebol e de qualquer outro setor quem gosta demais do São Paulo. O que vale é o esforço conjunto da diretoria e de todos os que gostam do clube”.

Poço, hoje com 68 anos, diz que já havia se aposentado como diretor — e só voltou por causa dos apelos do ex-presidente Fernando Casal de Rey. O mesmo aconteceu com Carlos Caboclo, diretor-adjunto em 70/71 e diretor de Comunicação em 1998. “A dupla funcionou novamente”, afirma Caboclo, que como Poço está sempre disposto a dar sua contribuição ao Tricolor.

Campeão da técnica e da disciplina



Antes o jargão “campeão da técnica e da disciplina” era usado para homenagear o

Santos. Gentilezas à parte, porém, ele deve ser dedicado ao São Paulo, que ganhou também, no Paulistão-98, o Troféu Fair Play, concedido pelo Panathlon Club ao campeão da disciplina — ao time que, além da técnica, valorizou mais do que os outros o jogo limpo e o cavalheirismo. A avaliação é feita por meio dos cartões amarelos e vermelhos que cada equipe recebe durante o Campeonato. O São Paulo ficou com 29 pontos; o Corinthians foi o segundo, com 30; o Santos, o terceiro, com 33. O último colocado foi o Mogi Mirim, com 64 pontos.

Um SPFC no Rio?

Todo mundo quer jogar no São Paulo porque o clube tradicionalmente dá chances aos craques formados em casa. Como há mais craques do que vagas, os elencos acabam ficando grandes demais, a folha de pagamento também — e administrar essa questão é um desafio. Dispensar, dando passe livre, é um remédio que

o clube tenta evitar, para não incorrer em erros de avaliação. Emprestar é uma saída; associar-se a outros clubes é outra, como já acontece com o Paulistano de São Roque na Série B-1B do Campeonato Paulista e com o Estrela da Saúde nas categorias infantil e juvenil. A diretoria do São Paulo está pensando agora numa associação com um clube profissional mais forte, do Rio de Janeiro, o América, talvez. Já há entendimentos nesse sentido.

Muricy segue carreira na China

Muricy Ramalho é o novo técnico do Shanghai ShenHua F.C., contratado graças ao convênio feito entre o São Paulo e essa equipe da China. Os chineses queriam um treinador da “escola são-paulina” e Muricy tem esse perfil: Ele permanece em Shanghai até dezembro, em princípio, podendo ficar mais se houver adaptação. O atacante Cláudio Moura é outro são-paulino que segue a carreira na China devido ao convênio que também trará juvenis chineses para aprender futebol no Tricolor.

São-paulinos de sempre

Roberto Veludo Macedo, conselheiro do SPFC e atual proprietário da Churascaria Rodeio (nos Jardins, em São Paulo), é o menino desta foto, em que está ao lado dos então conselheiros (todos falecidos), da esquerda para a direita, Paulo Machado de Carvalho, Nestor de Macedo (seu pai), Luiz



Hugo Lewgoy e Nagib Buchain. Os são-paulinos de hoje, principalmente os jovens, precisam saber que o São Paulo é o que é por causa de homens como eles.

Tricolor é líder também na Seleção



O São Paulo é o líder, também, do ranking paulista de clubes que mais cederam jogadores para a Seleção Brasileira em Copas do Mundo. Incluindo os atuais Zé Carlos e Denílson, são 55 ao todo, contra 43 do Corinthians, 41 do Palmeiras, 38 do Santos e 27 da Portuguesa — noticia a Federação Paulista de Futebol no seu último Boletim Informativo.

Soccer Clinic-98: êxito.



O Sitrepesp, Sindicato dos Treinadores Profissionais do Estado de São Paulo promoveu com sucesso a Soccer Clinic-98, entre 4 e 8 de

maio. Seiscentos "aprendizes" se inscreveram, cursaram e saíram satisfeitos do curso internacional de treinadores de futebol realizado nas dependências do São Paulo, no Morumbi. Estiveram presentes na abertura, dia 4, os técnicos que

disputaram a final do Paulistão-98, Nelsinho Batista, o campeão, e Wanderlei Luxemburgo, o vice. O curso, que teve alunos do Peru, Colômbia e da maioria dos estados brasileiros, foi o ponto alto do ano em que o Sitrepesp comemorou 10 anos de existência.

SPFC homenageia Zagallo

O São Paulo homenageou com uma placa os 50 anos da carreira esportiva do técnico da Seleção Brasileira, Mário Jorge Lobo Zagallo.

A comitiva tricolor que se deslocou até a Granja Comary para entregar a placa foi composta pelos presidentes da Diretoria, José Augusto Bastos Neto, e do Conselho Deliberativo, Milton José Neves, e os conselheiros (da esquerda para a direita) Douglas Albuquerque Alvarenga, João Roberto Seabra Malta, Ademar de Barros e Rodrigo Souza Aranha.

O São Paulo é orientado pelo clarão das estrelas, pela fé nos destinos mais altos do homem, pela força do trabalho, pelo descortínio de seus dirigentes, pela fibra de seus atletas, pelo amor de sua torcida!... Ser são-paulino é um privilégio.

(colaboração do
conselheiro
Guaracy Sampaio)

Sidney, Du e Marco Antônio, do Brasil.



O São Paulo também está sempre presente nas convocações das seleções brasileiras das categorias de base. O volante Sidney e os atacantes Du e Marco Antônio (foto) são os convocados mais recentes para a Seleção de Novos no Torneio de Toulon; Du e Marco Antônio atuaram pela Seleção Brasileira de Juniores no Torneio da Austrália, realizado em abril.

São Paulo Bradesco/Visa chega ao pódio

O cartão de afinidade São Paulo/ Bradesco-Visa está subindo: já é



o terceiro colocado no ranking dos cartões de crédito dos clubes e assumiu um espaço no hipotético pódio (onde só cabem três) dos cartões de clubes de futebol. O cartão de afinidade, é uma maneira sutil de o torcedor mostrar (orgulhosamente) o seu time do coração.



São Paulão Campeão



O artista plástico são-paulino Gustavo Rosa decidiu homenagear o 19º título de campeão paulista do São Paulo na pessoa do presidente José Augusto Bastos Neto, presenteando-o com o quadro que denominou São Paulo Campeão.

“O presidente entrou e o São Paulo já ganhou, sinal de ótimos novos tempos para nós”, afirma o artista, que “engorda” seus personagens em nome da simpatia, da alegria, do bom humor...

“Você já viu um gordo triste ou antipático?”, pergunta. Comenta, ao mesmo tempo, que esta sua característica é diferente da do colombiano Botero, que recentemente expôs seus quadros em São Paulo: “O Botero infla seus personagens, conservando-lhes a proporcionalidade das formas e realçando a luz e a sombra. Eu engordo os meus sem ter a menor preocupação com as formas, preservando logicamente os traços do rosto. Sou um retratista, na verdade, mas só de gordos”.

Gustavo recebeu em troca do presidente a camisa do Tricolor e a faixa de campeão paulista de 1998, além dos agradecimentos por ter sido ele, José Augusto, o escolhido na homenagem ao clube.

Perfil do artista — Ao longo dos últimos 30 anos de carreira profissional, Gustavo Rosa certamente é o pintor brasileiro com maior número de quadros distribuídos pelo planeta. Ele calcula ter perto de 3 mil telas espalhadas pelo mundo — principalmente entre Brasil,

BRASILZÃO
TAMBÉM, TOMARA!



Estados Unidos, Japão, Alemanha, Espanha, França e Argentina. Sua trajetória inclui exposições nas elegantes Bloomingdale's e Saks Fifthy Ave, em Nova York, Venté Museum, em Tóquio, Gallerie Paris, Museu do F.C. Barcelona e outras. Gustavo se define como um artista versátil, que não segue tendências ou modismos, que pinta muito e, por isso, está sempre aprendendo, pesquisando novas técnicas. É capaz de produzir com a mesma segurança óleos, têmperas, acrílico e colagem. “Já nasci desenhando. Sou autodidata e adotei meu próprio caminho. Meu trabalho possui uma linguagem pessoal e independente”, diz ele, explicando que contraria a maioria dos marchands brasileiros porque faz quadros “por encomenda”:

“Prefiro engordar a minha conta com meus quadros do que a dos marchands, que fazem tudo para um artista pintar pouco e só ser reconhecido após a morte. Nessa altura, vendem caro os quadros que compraram barato quando o artista era vivo. Graças a Deus não dependo de marchand nenhum!” Há dois anos sem expor, o artista Gustavo Rosa prepara uma grande exposição para marcar os seus 30 anos de carreira: a série que intitulou Caras já está em fase final de produção.

Campeonato Brasileiro 1998

(1ª fase)

HORÁRIO	DATA	JOGO	LOCAL	RESULTADOS
17:00	26/JUL	PALMEIRAS X SÃO PAULO	PACAEMBU	
16:00	2/AGO	SÃO PAULO X GUARANI	MORUMBI	
15:30	5/AGO	INTERNACIONAL X SÃO PAULO	BEIRA-RIO	
17:00	9/AGO	SÃO PAULO X CRUZEIRO	MORUMBI	
15:30	12/AGO	BOTAFOGO X SÃO PAULO	CAIO MARTINS	
17:00	16/AGO	SPORT RECIFE X SÃO PAULO	ILHA DO RETIRO	
17:00	23/AGO	SÃO PAULO X SANTOS	MORUMBI	
20:30	26/AGO	SÃO PAULO X AMÉRICA-RN	MORUMBI	
17:00	30/AGO	PONTE PRETA X SÃO PAULO	MOISÉS LUCARELLI	
17:00	6/SET	ATLÉTICO-MG X SÃO PAULO	MINEIRÃO	
20:30	9/SET	BRAGANTINO X SÃO PAULO	MARCELO STEFANI	
16:00	12/SET	SÃO PAULO X VASCO	MORUMBI	
17:00	20/SET	SÃO PAULO X PORTUGUESA	MORUMBI	
15:30	23/SET	AMÉRICA-MG X SÃO PAULO	INDEPENDÊNCIA	
16:00	26/SET	SÃO PAULO X FLAMENGO	MORUMBI	
16:00	3/OUT	VITÓRIA X SÃO PAULO	BARRADÃO	
20:30	8/OUT	SÃO PAULO X PARANÁ	MORUMBI	
17:00	11/OUT	SÃO PAULO X GOIÁS	MORUMBI	
17:00	18/OUT	CORITIBA X SÃO PAULO	COUTO PEREIRA	
20:30	21/OUT	SÃO PAULO X GRÊMIO	MORUMBI	
17:00	25/OUT	SÃO PAULO X CORINTHIANS	MORUMBI	
16:00	1/NOV	JUVENTUDE X SÃO PAULO	ALFREDO JÁCONI	
17:00	8/NOV	SÃO PAULO X ATLÉTICO	MORUMBI	

Copa Mercosul

29/JUL	SÃO PAULO X COLO-COLO	MORUMBI
19/AGO	CRUZEIRO X SÃO PAULO	MINEIRÃO
2/SET	SÃO PAULO X SAN LORENZO	MORUMBI
16/SET	COLO COLO X SÃO PAULO	SANTIAGO
30/SET	SÃO PAULO X CRUZEIRO	MORUMBI
14/OUT	SAN LORENZO X SÃO PAULO	BUENOS AIRES

QUARTAS-DE-FINAL:

28/10 E 4/11

SEMIFINAIS:

11/11 E 18/11

FINAIS: 2/12 E 16/12

EVENTUAL 3ª PARTIDA: 27/12

Parceria campeã



Sérgio Cragnotti

A Bombril não está comemorando apenas o título de empresa campeã paulista de futebol de 1998. Está festejando também a chegada ao Brasil da Círio, a associada que em breve deverá ter sua marca brilhando na camisa do São Paulo — e que anunciou a sua entrada no mercado brasileiro de alimentação recentemente, com a compra da Peixe.

Superpopular na Itália, a marca Círio quer ser tão conhecida (e eficiente) no Brasil quanto a Bombril.

“A Círio é uma marca tradicional no mercado europeu, tem 150 anos e foi adquirida pelo nosso grupo em 1993. Nós queremos que ela seja mundial, obedecendo à lógica da globalização e o Brasil é a nossa porta de entrada ao mercado sul-americano”, afirma Sérgio Cragnotti, presidente da Cragnotti & Partners, a holding do grupo.

Se de um lado o Brasil é importante para a Círio, o outro lado da moeda também existe, no entender do são-paulino Mauro Luís Pinto e Silva (que na foto está falando no Conselho Deliberativo do Tricolor, após ter sido homenageado), diretor-superintendente da Bombril-

Círio. Nessa direção, ele destaca o papel de grupos estrangeiros no processo de modernização de países como o nosso:

“Eles ajudam a alavancar o progresso à medida que trazem, além de capital, tecnologias avançadas de produção, novas técnicas comerciais e de marketing e, logicamente, competência, como é o caso do nosso grupo”. Competência que Mauro Luís comparou à do São Paulo no editorial que escreveu para a revista Bombril-Círio Novidades, edição 3:

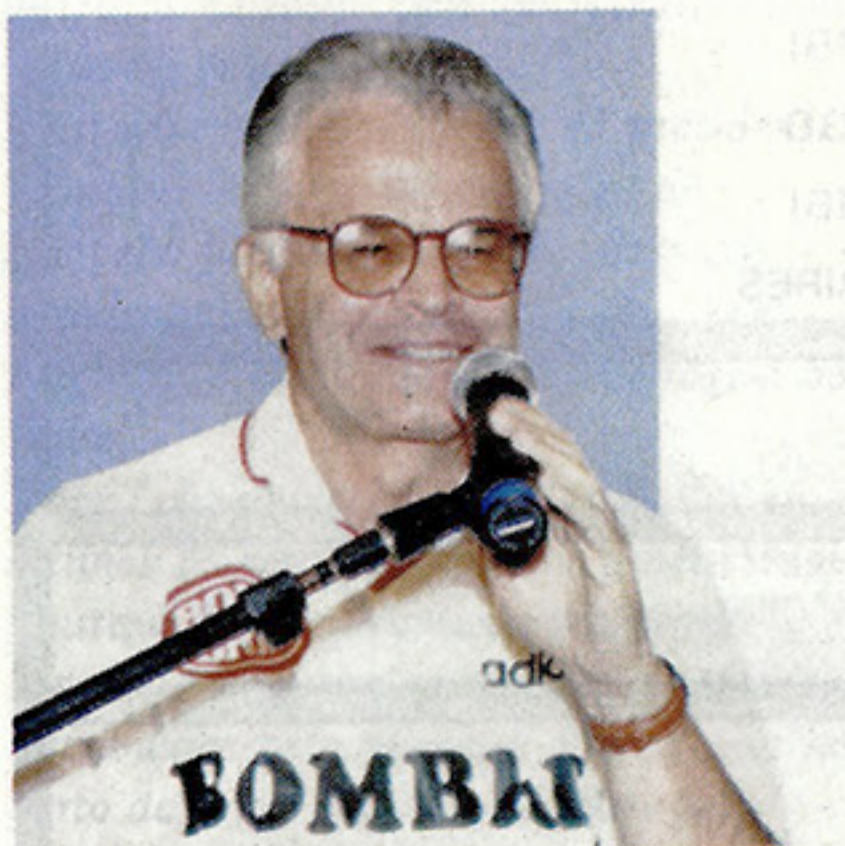
“Os gols do São Paulo F.C. demonstram que uma equipe com garra e bem entrosada é fundamental para se vencer a concorrência...”

Aliás, competência é o mote da resposta que a Bombril-Círio dá aos torcedores dos outros times que questionam o patrocínio ao Tricolor.

“É um clube com administração eficiente e suas ações têm credibilidade. Tem ainda a torcida que mais cresce no País e também a maior torcida feminina”, afirma Mário de Fiori, o diretor de Relações Externas da Bombril-Círio.



Mauro Luís Pinto e Silva



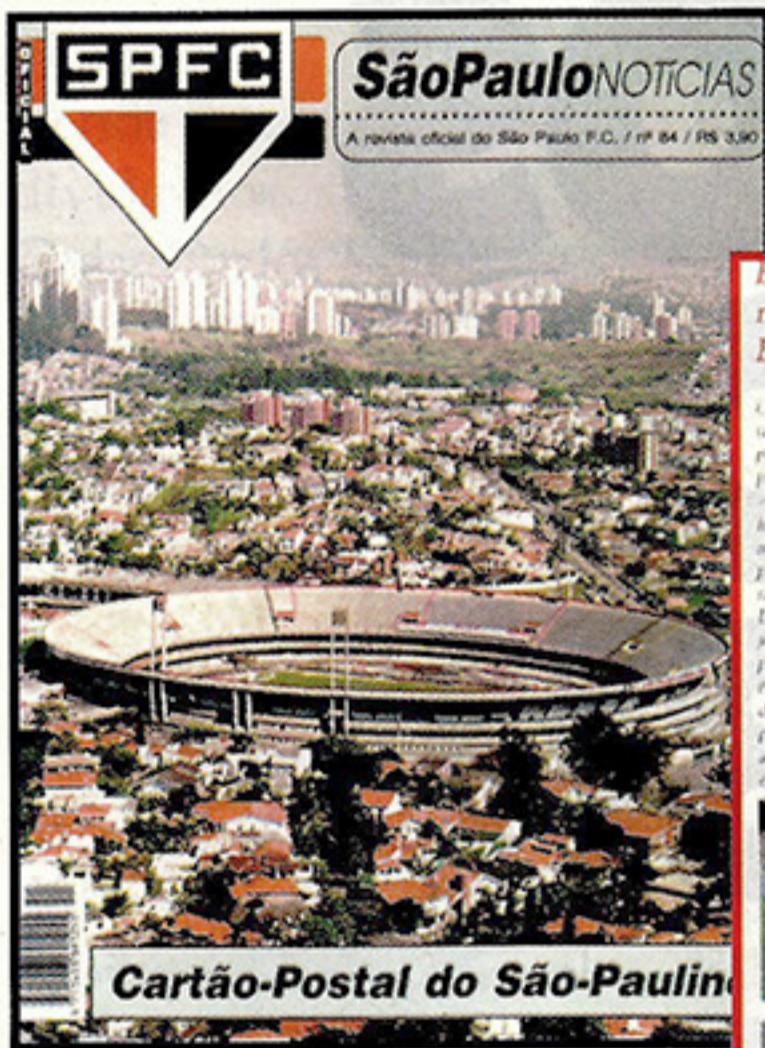
Mário de Fiori



Parceiros



Revista distribuída à imprensa



são



O São Paulo e a Bombril não são apenas patrocinador e patrocinado. São mais, são parceiros, que festejaram juntos o título de campeão paulista de 1998 e estão juntos, também, na escalada da empresa de trazer para o Brasil a força de venda que a marca Cirio tem na Itália e em toda a Europa. Quando fizeram o acordo, mostraram logo que não se ateriam somente à "cláusula pétrea" do contrato, segundo a qual a marca da empresa seria estampada nas camisas do time — e assim "voaria" pelo Brasil e pelo mundo, principalmente através da televisão — e o clube receberia a remuneração acertada pela administração do veículo de divulgação, ou seja, o time. As revistas tanto do São Paulo quanto da Bombril reproduzidas nesta página mostram que a parceria vai além da cláusula principal do contrato.



parceiros



Mostram que o cartão de visitas da Cirio no Brasil é composto pela imagem de time-ganhador e clube-empresa do São Paulo juntada à de competência, inteligência e respeitabilidade estampada no símbolo da Bombril. Precitaria mais?

O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC
MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

Santos 2 X 3 São Paulo

Campeonato Paulista
Data: 7/3/98.
Local: Vila Belmiro.
Árbitro: Carlos Eugênio Simon.
Renda e público: não divulgados.
Gols: Carlos Miguel aos 8, Ronaldão aos 31 (1º tempo), Fabiano aos 4, Denílson aos 12 e Müller aos 17.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho; Sidney (Edmílson), Fabiano, Carlos Miguel e Adriano (Fábio Aurélio); Dodô (Gallo) e Denílson. Técnico: Nelsinho Batista.

Santos: Zetti, Anderson (Arinélson), Argel, Ronaldão e Dutra; Marcos Assunção, Narciso, Jorginho e Caíco (Macedo); Müller e Caio. Técnico: Emerson Leão.

Cartão vermelho: Serginho, aos 20 minutos do 1º tempo.

São Paulo 5 X 0 Rio Branco

Campeonato Paulista
Data: 10/3/98.
Local: Morumbi.
Árbitro: Romildo Correia.
Renda e público: não divulgados.
Gols: Fabiano aos 20, França (pênalti) aos 27, Denílson aos 40, Adriano aos 66 e Marcelo Sergipano aos 70.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (Edmílson) e Fábio Aurélio; Sidney, Fabiano, Carlos Miguel e Adriano; França (Marcelo Sergipano) e Denílson. Técnico: Nelsinho Batista.

Rio Branco: Ivan, Jaime (Balú), Max Sandro, Ildo e Paulo César Martins (João Marcelo); Valdison, Careca, Charles e Mineiro; Batistinha (Marcos Sena) e Alexandre. Técnico: Lula Pereira.

Cartão Vermelho: Valdison aos 26 e

Alexandre aos 43, ambos do 1º tempo.

Matonense 2 X 0 São Paulo

Campeonato Paulista
Data: 15/3/98.
Local: Matão.
Árbitro: Luciano.
Augusto Almeida (DF).
Renda e público: não divulgados.
Gols: Tailson aos 7 e Dininho aos 27 minutos.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Fábio Aurélio; Sidney, Fabiano, Carlos Miguel (Marcelo Sergipano) e Adriano (Aristzábal); França e Denílson. Técnico: Nelsinho Batista.

Matonense: Júlio César, Deci, Dininho, Cristiano e Denys; Élcio, Júnior, Cléber Gaúcho (Marquinhos) e Ranielli; Pachequinho (Cláudio) e Tailson (Alex). Técnico: Geninho.

Cartão vermelho: Dininho aos 36 do 1º tempo.

São Paulo 0 X 0 Portuguesa

Campeonato Paulista
Data: 17/3/98.
Local: Morumbi.
Árbitro: Wilson de Souza Mendonça
Renda e público: não divulgados.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Fábio Aurélio; Sidney (Edmílson), Fabiano, Carlos Miguel e Adriano (França); Aristzábal (Marcelo Sergipano) e Denílson. Técnico: Nelsinho Batista.

Portuguesa: Fabiano, Alexandre Chagas, Emerson, César e Augusto; Alex, Carlinhos, Evandro e Alexandre; Leandro (Da Silva) e Evair (Aílton). Técnico: Candinho.

São Paulo 2 X 0 Grêmio

Copa do Brasil.
Data: 19/3/98.
Local: Morumbi.
Árbitro: Márcio Rezende.

de Freitas.
Renda e público: não divulgados.
Gols: Carlos Miguel aos 58 e França aos 73.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho; Alexandre (Edmílson), Fabiano (Gallo), Carlos Miguel e Denílson; Aristzábal e Marcelo Sergipano (França).
Técnico: Nelsinho Batista.

Grêmio: Danlei, Itaquí, Jorginho, Scheidt e Róger (André Silva); Fabinho, Luís Carlos Goiano (Otacílio), Beto e Aílton; Guilherme e Ronaldo (Zé Alcino). Técnico: Sebastião Lazoni.

São José 1 X 5 São Paulo

Campeonato Paulista.
Data: 21/3/98.
Local: São José dos Campos.
Árbitro: Alfredo dos Santos Loebing.
Renda: não divulgada.
Público: 12.048 pagantes.
Gols: França aos 17, Denílson aos 39, Fabiano aos 49, Erich aos 58, Denílson, de pênalti, aos 61 e Serginho aos 83.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho; Alexandre, Gallo,

Fabiano e Carlos Miguel (Marcelinho); França (Marcelo Sergipano) e Denílson.
Técnico: Nelsinho Batista.

São José: Maurício, Garrinchinha, Gelásio, Fernando (Erich) e Lélis; Émerson, Canígia, Vágner e Zé Renato: Adil e Beto.
Técnico: Ademir Mello.

São Paulo 2 X 1 Santos

Campeonato Paulista
Data: 28/3/98.
Local: Morumbi.
Árbitro: Wilson de Souza Mendonça.
Renda e público: não divulgados.
Gols: Lúcio aos 29, Rogério, de falta, aos 31 e França aos 72.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho; Alexandre, Gallo, Fabiano (França) e Carlos Miguel; Dodô e Denílson (Marcelinho).
Técnico: Nelsinho Batista.

Santos: Zetti, Baiano, Argel, Ronaldão e Dutra (Athirson); Claudiomiro, Élder, Jorginho (Anderson) e Lúcio; Müller e Viola.
Técnico: Émerson Leão.

Cartão vermelho:

Claudiomiro aos 41 minutos do 1º tempo.

Rio Branco 1 X 4 São Paulo

Campeonato Paulista
Data: 2/4/98.
Local: Americana.
Árbitro: Edílson Pereira de Carvalho.
Renda e público: não divulgados.
Gols: Dodô aos 16, França aos 46, 63 e 70 e Batistinha aos 88 minutos.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Fábio Aurélio; Alexandre, Gallo (Edmílson), Fabiano e Carlos Miguel; Dodô e França.
Técnico: Nelsinho Batista.

Rio Branco: Marcelo Valença, Valentim (Paulo César), Balu, Max Sandro, Valdison e João Marcelo; Careca, Alexandre (Marcos Sena) e Mineiro; Batistinha e Narcísio. Técnico: Lula Pereira.

São Paulo 3 X 1 Matonense

Campeonato Paulista
Data: 5/4/98.
Local: Morumbi.

Árbitro: Flávio de Carvalho.
Renda e público: não divulgados.
Gols: Denílson aos 19, França aos 76, Hélcio aos 89 e Fabiano aos 92 minutos.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos (Cláudio), Capitão, Márcio Santos e Fábio Aurélio; Alexandre, Gallo, Fabiano e Denílson; Dodô (Aristzábal) e França.
Técnico: Nelsinho Batista.

Matonense: Júlio César, Deci, Cláudio, Cristiano e Denys; Élcio, Júnior, Hélcio, Ivanildo e Ranielli (Cléber); Taílson (Adriano) e Pachequinho (Marquinhos Bolacha).
Técnico: Geninho.

Portuguesa 1 X 3 São Paulo

Campeonato Paulista
Data: 7/4/98.
Local: Canindé.
Árbitro: Alfredo Loebing.
Renda e público: não divulgados.
Gols: César aos 30, Fabiano aos 41, Carlos Miguel aos 69 e França aos 92 minutos.

São Paulo: Rogério, Cláudio, Capitão, Márcio Santos e Fábio Aurélio; Alexandre, Gallo, Fabiano e Carlos Miguel; Dodô (França) e

Denílson.
Técnico: Nelsinho
Batista.

Portuguesa: Fabiano,
Alexandre Chagas,
César, Marcelo e Alex;
Carlinhos, Evandro,
Ailton (Da Silva) e
Alexandre; Leandro
(Simão) e Evair. Técnico:
Candinho.

São Paulo 6 X 1 São José

Campeonato Paulista
Data: 12/4/98.
Local: Morumbi.
Árbitro: Silas Santana.
Renda e público: não
divulgados.
Gols: Dodô aos 7,
Aristzábal aos 24,
Rogério, de falta, aos 47,
Edmílson aos 50, Marco
Aurélio aos 56,
Aristzábal aos 80 e
Marcelinho aos 89
minutos.

São Paulo: Rogério,
Cláudio, Capitão,
Bordon e Fábio Aurélio;
Alexandre (Álvaro),
Edmílson, Carlos Miguel
(Marcelinho) e
Aristzábal; França e
Dodô.
Técnico: Nelsinho
Batista.

São José: Maurício,
Vilmar (Lélis), Sandro
(Felício), Marcelo

Heleno (Nei) e Da
Silva; Ramalho, Bolé,
Émerson e Piá; Marco
Aurélio e Beto.
Técnico: Adil.

Palmeiras 1 X 2 São Paulo

Campeonato Paulista,
fase semifinal
Data: 19/4/98.
Local: Morumbi.
Árbitro: Edílson
Pereira de Carvalho.
Renda: não divulgada.
Público: 55.184
pagantes.
Gols: Roque Júnior
aos 38, Denílson aos
57 e Dodô aos 93
minutos.

São Paulo: Rogério, Zé
Carlos (Cláudio),
Capitão, Márcio Santos
e Serginho; Alexandre,
Gallo (Aristzábal),
Fabiano e Denílson;
França e Dodô.
Técnico: Nelsinho
Batista.

Palmeiras: Veloso,
Arce, Roque Júnior,
Cléber e Júnior;
Galeano, Rogério, Alex
(Agnaldo) e Zinho
(Arlson); Paulo Nunes
e Oséas (Cris).
Técnico: Felipe Scolari.

Cartão vermelho: Arce,
aos 35 minutos do
primeiro tempo.

Grêmio 0 X 2 São Paulo

Copa do Brasil
Data: 21/4/98.
Local: Porto Alegre.
Árbitro: Márcio.
Rezende de Freitas (MG).
Renda: R\$ 322.389,00.
Público: 32.653 pagantes.
Gols: Alexandre aos 10 e
Dodô aos 20 minutos.

São Paulo: Rogério, Zé
Carlos, Capitão, Márcio
Santos e Serginho;
Alexandre, Gallo,
Fabiano (Edmílson) e
Denílson (Marcelinho);
França e Dodô
(Aristzábal).
Técnico: Nelsinho Batista.

Grêmio: Danrlei, Dario
(Itaqui), Jorginho,
Scheidt e Róger;
Fabinho, Luís Carlos
Goiano, Ronaldo (Djair)
e Timba; Guilherme e
Beto (Zé Alcino).
Técnico: Sebastião
Lazaroni.

Cartão vermelho: Luís
Carlos Goiano, aos 40
minutos do primeiro
tempo.

São Paulo 3 X 1 Palmeiras

Campeonato Paulista,
fase semifinal

330 lojas.

5.000 vagas gratuitas
de estacionamento.

11 salas de cinema com
o exclusivo
sistema Stadium.

2 praças de alimentaçaõ
e 4 restaurantes.

Parque do Gugu:
o maior parque indoor
da América Latina.

Academia 24h.

UM ANÚNCIO
COM TANTOS TÍTULOS
SÓ PODIA ESTAR
NESSA REVISTA.



Completo como São Paulo

Domingo no SP Market:
alimentação - das 11h às 22h
e lojas das 14h às 20h
Av. das Nações Unidas, 22.540
Marginal Pinheiros, sentido Interlagos
a 3 minutos da Ponte Transamérica
Tel.: (011) 541-0350

Data: 25/04/98.
Local: Morumbi.
Árbitro: Alfredo dos Santos Loebing.
Renda: não divulgada.
Público: 75.000 (45.000 no estádio e 30.000 pagos pelas tevês).
Gols: França aos 10 e 22, Rogério contra (chute de Fabiano) aos 25 e Roque Júnior aos 47.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho; Alexandre, Gallo (Edmílson), Fabiano e Denílson (Marcelinho); França e Dodô.
Técnico: Nelsinho Batista.

Palmeiras: Veloso, Arce, Roque Júnior, Cléber e Júnior; Galeano, Rogério, Alex e Zinho; Paulo Nunes e Oséas (Cris). Técnico: Felipe Scolari.

Corinthians **2 X 1** **São Paulo**

Campeonato Paulista, primeira final
Data: 3/5/98.
Local: Morumbi.
Árbitro: David Ellery (Inglaterra).
Renda: não divulgada.
Público: 79.972 pagantes.
Gols: Marcelinho

Carioca aos 24, Fabiano aos 36 e Cris aos 68.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho; Alexandre, Gallo (Aristzábal), Fabiano e Denílson; França e Dodô.
Técnico: Nelsinho Batista.

Corinthians: Nei, Rodrigo, Gamarra, Cris e Silvinho; Romeu, Vampeta, Souza (Marcelinho Paulista) e Rincón; Marcelinho Carioca e Mirandinha (Didi e Célio Silva).
Técnico: Wanderlei Luxemburgo.

Cartão vermelho: Rodrigo aos 78 minutos.

São Paulo **1 X 1** **Vasco da Gama**

Copa do Brasil
Data: 7/5/98.
Local: Morumbi.
Árbitro: Antônio Pereira da Silva (GO).
Renda: R\$ 81.377,00.
Público: 9.025 pagantes
Gols: Luizão aos 69 e Gallo aos 81 minutos.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Márcio Santos, Bordon e Serginho; Alexandre, Edmílson (Gallo), Fabiano

(Marcelinho) e Aristzábal; França e Dodô (Adriano).
Técnico: Nelsinho Batista.

Vasco: Carlos Germano, Maricá, Odivan, Mauro Galvão e Felipe; Nasa, Válber, Vágner e Pedrinho (Mauricinho); Donizete (Juninho) e Luizão.
Técnico: Antônio Lopes.

Cartão vermelho: Adriano, aos 74 minutos.

São Paulo **3 X 1** **Corinthians**

Campeonato Paulista, finalíssima
Data: 10/4/98.
Local: Morumbi.
Árbitro: Sidrak Marinho.
Renda: não divulgada.
Público: 80 mil pagantes.
Gols: Raí aos 30, Didi aos 50 e França aos 57 e 82 minutos.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (Bordon) e Serginho; Alexandre, Fabiano, Raí (Aristzábal) e Carlos Miguel (Gallo); França e Denílson.
Técnico: Nelsinho Batista.

Corinthians: Nei, Rodrigo (Didi), Gamarra, Cris e Silvinho; Romeu

(Edílson), Vampeta, Souza (Marcelinho Paulista) e Rincón; Marcelinho Carioca e Mirandinha. Técnico: Wanderlei Luxemburgo.

Vasco da Gama **4 X 3** **São Paulo**

Copa do Brasil
Data: 12/5/98.
Local: Maracanã.
Árbitro: Wilson de Souza Mendonça
Renda e público não divulgados.
Gols: Raí a 1, Luizão aos 3, Pedrinho aos 11, Bordon aos 15, Donizete aos 20, Capitão contra aos 31 e Raí, de pênalti, aos 58 minutos.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos (Dodô), Capitão, Bordon e Serginho; Alexandre, Fabiano (Cláudio), Raí e Carlos Miguel; França e Denílson. Técnico: Nelsinho Batista.

Vasco: Carlos Germano, Vítor, Odivan, Alex e Felipe; Nasa, Válber, Vágner (Juninho) e Pedrinho; Donizete e Luizão (Nelson).
Técnico: Antônio Lopes.

Cartão vermelho: França aos 22 e Pedrinho aos 70 minutos.

Nossos

O São Paulo ganhou muitíssimos títulos importantes ao longo de sua história. Nas páginas seguintes, veja, com detalhes, como foi a conquista dos campeonatos paulistas de 1931 e 1943.

Qual foi o time-base campeão paulista de 1946? Foi o mesmo de 1945 e de 1948? Quais jogadores do time-base campeão brasileiro de 1991 foram bicampeões paulistas naquele mesmo ano e no seguinte? Quem foi o treinador campeão brasileiro de 1977?

O técnico campeão paulista de 1970 foi o mesmo de 1971? Quem marcou o gol da vitória sobre o Barcelona em Tóquio-92?

A partir desta edição nº 89, vamos responder a essas e a outras perguntas de "Cultura São-Paulina" a respeito dos grandes títulos da história do clube, os jogadores que os conquistaram, os técnicos, as campanhas, fatos importantes e pitorescos, etc. Este trabalho se completará na edição nº 100

(março/abril de 2000), após a qual será consolidado numa edição especial, como aconteceu com a série denominada Os Maiores Ídolos de Todos os Tempos. Campeão dos campeonatos paulistas, primeiro colocado no ranking da CBF e clube

mesmo período; dos 27 campeonatos brasileiros realizados até o de 1997, o São Paulo participou de todos, ganhando três títulos e tendo chegado a oito finais; tem dois títulos de campeão da Libertadores da América, um da Supercopa da Libertadores, outro da Conmebol, da Supercopa da Conmebol, dois mundiais

Grandes

brasileiro com mais conquistas internacionais, o São Paulo tem uma história muito rica, uma trajetória brilhante — que todo são-paulino gostará de aprender, no caso dos mais novos, ou de recordar, dos mais velhos. Contando-se os 69 campeonatos paulistas que disputou até 1998, o Tricolor ganhou 19, mais do que qualquer outro concorrente no

interclubes com vitórias espetaculares sobre os todopoderosos Barcelona e Milan... É realmente um autêntico campeão!

O general Porfírio da Paz estava iluminado quando, ao fazer a letra do Hino do São Paulo, afirmou: *Tu és forte, tu és grande, e dentre os grandes és o primeiro.*

Títulos

Aos 2 anos, a primeira grande conquista.



O São Paulo foi campeão estadual já no seu segundo ano de vida, com um time em que despontava o grande craque do Brasil dos anos 20, Friedenreich: Apellido de *El Tigre*, por ser superágil, incrivelmente rápido e muito forte, Fried, assim como a maioria dos seus

companheiros, tinha vindo do CA Paulistano, o “bicho-papão” dos títulos da época, que extinguiu seu departamento de futebol após ter vencido o campeonato de 1929. Aliás, o próprio São Paulo era originário do Paulistano, cujos dirigentes do futebol, para fundar o novo clube, juntaram-se aos da AA Palmeiras da Floresta, que do mesmo modo havia acabado

com seu setor futebolístico. O time do São Paulo, por isso, era veterano. Fried estava já com 34 anos, mas mesmo assim foi o vice-artilheiro da competição, com 32 gols. Nessa época, havia muita divisão no futebol paulista, entre aqueles que queriam implantar o profissionalismo e aqueles que preferiam a continuidade do amadorismo.



Título já festejado por revista oficial

Da mesma maneira que a *São Paulo Notícias* comemora os títulos recentes, a *Tricolor*, a primeira revista oficial do SPFC, festejou galhardamente a conquista do Paulistão-31. Foi na edição nº 7, com uma ilustração de capa (dedicando um espaço também ao segundo aniversário do clube) e estes dizeres na página do expediente:



Dito antes de esta a já ocupado! Mas não que
seu apoio. Recordando das tradições gloriosas do
passado que tivemos o Paulistão e a nossa fan-
tasia do Paulistão — mas depois, as duas
maiores sociedades de "association" de S. Paulo — a primeira delas foi, já desde
seu início, um lugar de destaque no futebol paulista. Aos que sabem de experiência
própria o quanto de responsabilidade pesa sobre os que vencem campeonato, o esforço
inaudito que faz aquelle que consegue vencer a grande jornada, a victoria final do S. Paulo F.C.
avulta de valor, cresce de importância para demonstrar um esforço geral de seus elementos para se atingir uma forma impecavel.
E o brilho das jornadas, viram-nos os nossos leitores, quando a classe, o valor e o ardor dos adversários o
exigia, resultando ainda o mesmo numero pratico da superioridade Tricolor. E no fulgor dessa
brilhante jornada surge victoriosa e ufana a bandeira do S. Paulo, que "O Tricolor" saúda irreverente.

Dois anos de vida e já campeão! Mas tinha que ser assim. Renascendo das tradições gloriosas do passado que tiveram o Palmeiras e a secção futebolística do Paulistano — sem dúvida, as duas maiores sociedades do “association” de S. Paulo — o tricolor deveria ter, já desde início, um lugar de destaque no futebol

paulista. Aos que sabem de experiência própria o quanto de responsabilidade pesa sobre os que vencem campeonato, o esforço inaudito que faz aquelle que consegue vencer a grande jornada, a victoria final do S. Paulo F.C. avulta de valor, cresce de importância para demonstrar um esforço geral de seus elementos para

se atingir uma forma impecavel. E o brilho das jornadas, viram-nos os nossos leitores, quando a classe, o valor e o ardor dos adversários o exigia, resultando ainda o mesmo numero pratico da superioridade Tricolor. E no fulgor dessa brilhante jornada surge victoriosa e ufana a bandeira do S. Paulo, que “O Tricolor” saúda irreverente.

Goleando os grandes

É de se notar na primeira grande campanha do SPFC (reproduzida ao lado) as excepcionais vitórias, no 2º turno, sobre aqueles que mais tarde se tornariam nossos mais tradicionais adversários: 4 a 0 no Palestra Itália, 4 a 2 no Santos, 3 a 1 na Portuguesa e 4 a 1 no Corinthians, sendo este último jogo o que nos proporcionou o título, conquistado em pleno Parque São Jorge.

Mas não foi uma disputa direta de título, como ocorreria em 1957, 87, 91 e 98. Naquela época, o campeonato era regulado por pontos corridos e o São Paulo, ao golear o Corinthians no último jogo, terminou a competição com menos pontos perdidos do que os outros. (Naquela época, a visualização da classificação era feita por pontos perdidos e não por pontos ganhos, como hoje.) É de se registrar, também, que ao conquistar seu primeiro título de campeão paulista, o SPFC mostrou não apenas eficiência técnica, mas o grande poder de reação que com o correr dos anos se tornaria uma marca registrada do clube. Nos quatro primeiros jogos perdeu quatro pontos — enquanto nas demais 22 partidas, perdeu apenas três, com três empates.

O time que terminou o campeonato foi este: Joãozinho, Clodô e Bartô; Milton, Bino e Fábio; Luizinho, Armandinho, Friedenreich, Araken e Junqueira. Foram titulares e se contundiram durante o campeonato o goleiro



Nestor, o lateral-esquerdo Sasso e o meia-direita Siriri. Técnico: Rubens Salles.

Os Jogos

1º TURNO

Santos	2	a	2
Internacional	3	a	1
Palestra Itália	2	a	3
Guarani	2	a	2
Germânia	4	a	1
São Bento	4	a	2
Juventus	3	a	1
Ipiranga	2	a	0
Atlético Santista	3	a	3
América	8	a	1
Corinthians.....	2	a	2
Sírio	5	a	1
Portuguesa	2	a	1

2º TURNO

Ipiranga	6	a	0
Santos	4	a	2
Internacional	2	a	0
América	7	a	1
Portuguesa	3	a	1
Juventus	8	a	1
Atlético Santista	1	a	1
Palestra Itália	4	a	0
Guarani	2	a	0
Germânia	3	a	1
São Bento.....	4	a	2
Sírio	2	a	1
Corinthians.....	4	a	1

Classificação

- 1) São Paulo, 7 pontos perdidos
- 2) Palestra Itália e Santos, 9
- 3) Atlético Santista, 17
- 4) Portuguesa de Esportes, 20
- 5) Corinthians, 23
- 6) Guarani, 26
- 7) Juventus, 29
- 8) Sírio, 30
- 9) Internacional, 32
- 10) São Bento, 39
- 11) América, 40
- 12) Ipiranga, 41
- 13) Germânia, 42

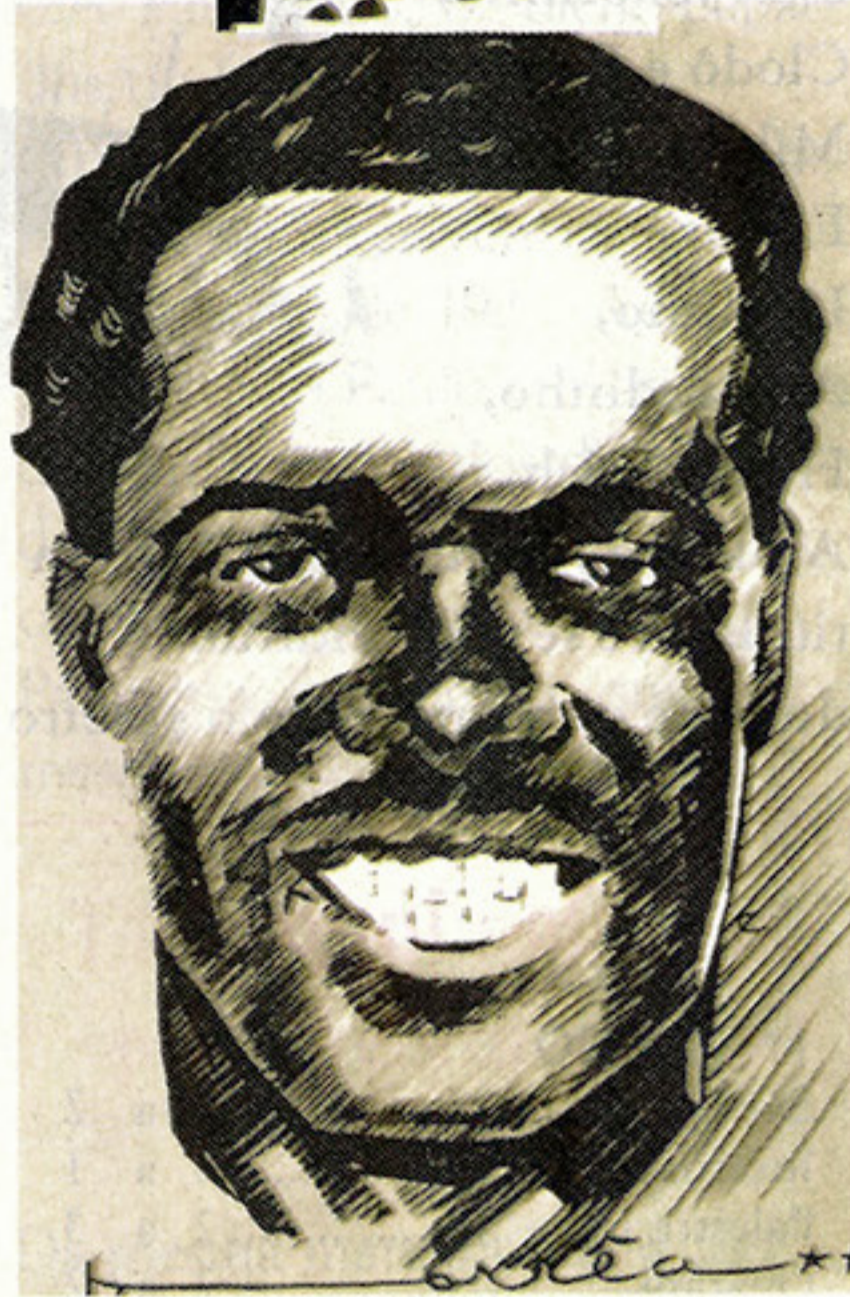
Obs.: 1) América, São Bento e Internacional eram clubes da Capital, nada tendo a ver com América de Rio Preto, São Bento de Sorocaba e Internacional de Limeira.
2) O Guarani é o de Campinas, que na época do amadorismo chegou a disputar alguns campeonatos.

E a moeda



caiu de pé

Este título pode ser considerado um divisor de águas: a partir dele, ninguém mais duvidou da grandeza fulgurante do São Paulo. É que o time tinha ficado 12 anos sem ganhar o Campeonato Paulista e os adversários procuravam exteriorizar um certo menosprezo ao clube. Uma gozação que ficou famosa foi a da “moeda de pé”. Os corinthianos e os palmeirenses diziam, jogando a moeda para o ar: *Se der cara, o campeão de 1943 será o Palmeiras; se der coroa, será o Corinthians (ou*



vice e versa); e se ela cair de pé, será o São Paulo. Pois a moeda caiu de pé — e nunca mais ninguém olhou o São Paulo com desprezo. Pudera, porque o título de 1943 deu início a uma fase em que o nosso time passou a ser chamado de “Esquadrão de Aço”, “Rolo Compressor” e cognomes semelhantes.

O Campeonato de 1943 foi o primeiro em que Leônidas da Silva atuou inteiro pelo São Paulo. No do ano anterior entrara apenas na sétima rodada. Ele era muito famoso e visado — mais ou menos como Ronaldinho é hoje e Pelé foi nos anos 50/70. Artilheiro da Copa do Mundo de 1938, Leônidas tinha 29 anos quando veio para o Tricolor, depois de ter passado por uma fase particularmente conturbada, na qual esteve até preso. Muitos o consideravam acabado para o futebol. Mas o São Paulo apostou nele e apostou alto, comprando seu passe por 200 contos de réis, a maior quantia paga até então no Brasil por um jogador. Leônidas comprovou, em 1943 e nos anos seguintes, que continuava sendo o melhor jogador do mundo. Já o investimento do São Paulo foi pago nos dois primeiros jogos com a presença de Leônidas. Renderam, cada um, mais de 200 contos de réis.



Joreca, o salvador.

O São Paulo começou a ganhar esse título com a substituição, após a sétima rodada, do técnico Conrado Ross pelo cronista esportivo e árbitro Jorge Gomes de Lima, o Joreca. Até ali, o time estava mal. Havia perdido seis pontos. Com Joreca, a equipe fez mais 13 jogos, vencendo 12 e empatando apenas o último, com o Palmeiras — resultado que nos daria o título. Foi um empate heróico, porque o São Paulo atuou praticamente com dez jogadores: Sastre levou uma entrada dura de Junqueira aos 6 minutos do 1º tempo e mal pôde andar em campo no tempo restante. (Naquela época, não havia substituições.) Se o Palmeiras vencesse, terminaria o Campeonato com o mesmo número de pontos do São Paulo e do Corinthians, o que ocasionaria um supercampeonato.



O time-base do
Campeonato Paulista
de 1943 foi este:

King,
Piolin e
Virgílio;
Zezé
Procópio,
Zarzur e
Noronha;
Luizinho,
Sastre,
Leônidas,
Remo e Pardal. Técnico:
Jorge Gomes de Lima
(Joreca).

Os Jogos

1º TURNO

Comercial	4 a 1
Ipiranga	1 a 2
SPR	5 a 1
Jabaquara	4 a 3
Portuguesa	1 a 1
Corinthians	1 a 2
Juventus	1 a 1
Santos	6 a 1
Portuguesa Santista	8 a 1
Palmeiras	2 a 1

2º TURNO

SPR	2 a 1
Comercial	2 a 1
Jabaquara	3 a 2
Ipiranga	2 a 1
Portuguesa	3 a 0
Portuguesa Santista	9 a 0
Juventus	3 a 2
Corinthians	2 a 0
Santos	4 a 1
Palmeiras	0 a 0

Classificação

- 1) São Paulo, 7 pontos perdidos
- 2) Corinthians, 8
- 3) Palmeiras, 9
- 4) Ipiranga e Juventus, 17
- 5) Santos e Portuguesa, 19
- 6) Comercial, 28
- 7) Portuguesa Santista, 30
- 8) SPR, 31
- 9) Jabaquara, 35



Noronha: “Jamais me esquecerei do campeonato de 43”



“Meu lance inesquecível não é bem um lance, mas um campeonato inteiro, o Campeonato Paulista de 1943. Sabem por quê? Porque a moeda caiu de pé. Eu explico: logo que cheguei ao São Paulo, percebi que o pessoal daqui de São Paulo só dava valor a dois times, o Corinthians e o Palmeiras. Até numa reunião na Federação, com a presença do nosso presidente, Menzen, fizeram a brincadeira da moeda. Pois bem, a moeda caiu de pé — e o título foi nosso. Lembro-me muito bem do time campeão: King, Piolin e Virgílio; Zezé Procópio, Zarzur e eu; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal. Um timaço! Eu escalei o time conforme o esquema tático daqueles tempos: goleiro, dois beques, três alfos e cinco atacantes. O técnico era o Joreca. Gente boa, sabia comandar.”

Alfredo Eduardo Noronha está hoje com 79 anos. Chegou ao São Paulo com 23 — depois de ter atuado no Grêmio de sua cidade natal (Porto Alegre) e no Vasco, por apenas seis meses (“Ainda bem que fui para São Paulo logo, pois não aguentava o calor do Rio.”) — e aqui está até hoje, como sócio e assíduo freqüentador das quadras de tênis, esporte que, pasmem os acomodados, começou a praticar aos 57 anos. Muitas das vezes que olha o Morumbi, Noronha lembra que quando chegou, em 1942, o São Paulo não tinha estádio, nem local fixo para mandar jogos: “Um dia era no Pacaembu, outro no Nacional, no Juventus, no Ibirapuera...” Mas tinha um timaço, “que deslanchou a jato após a moeda ter caído de pé”, ganhando os campeonatos de 45, 46, 48 e 49. Um fato que Noronha gosta de contar e que poucos sabem deu-se logo após a sua contratação, em

1942. Ele, Noronha, estava atuando de centro-médio e o presidente do clube, Décio Pacheco Pedroso, sentiu a possibilidade de contratar um grande centro-médio, Zarzur, do Vasco: “Ele veio perguntar-me se eu ficaria chateado. Disse que não tinha nada contra. O Zarzur veio e eu fui deslocado para a lateral-esquerda, onde acabei me destacando mais.”

Noronha formou uma linha média inesquecível, com Bauer e Rui. “O Rui veio do Fluminense, em 1944, e o Bauer veio dos juvenis. Nos entrosamos tanto que os jornalistas da época diziam que jogávamos por música”. Mas quem era melhor, Rui ou Bauer? Noronha prefere sair pela tangente, não citando nenhum dos dois nem qualquer outro daquele time do São Paulo chamado de Esquadrão de Aço. “O melhor jogador que vi jogar foi Waldemar de Brito” — ídolo tricolor dos anos 30.



Hoje, com o dr. Silvio Goulart.



Ontem, com o técnico Joreca.



O NOVO REFORÇO DO SÃO PAULO.



Para ser um campeão não basta treinar muito. É preciso ter garra, técnica e, principalmente, uma alimentação balanceada para manter tudo isso. Um copo de Sustagen por

dia tem todas as vitaminas, sais minerais, proteínas e nutrientes que você precisa para crescer ainda mais forte e inteligente.

SUSTAGEN
MAIS VIDA PARA SEUS FILHOS

Beba Sustagen. Todo campeão merece essa força desde cedo.

Fernando Meligeni vibra com o título de

O tenista Fernando Meligeni, hoje um dos 50 maiores do mundo, é são-paulino dos bons — ou seja, daqueles que torcem e vibram com o Tricolor. Logicamente, está em estado de graça com o título de campeão paulista de 1998.

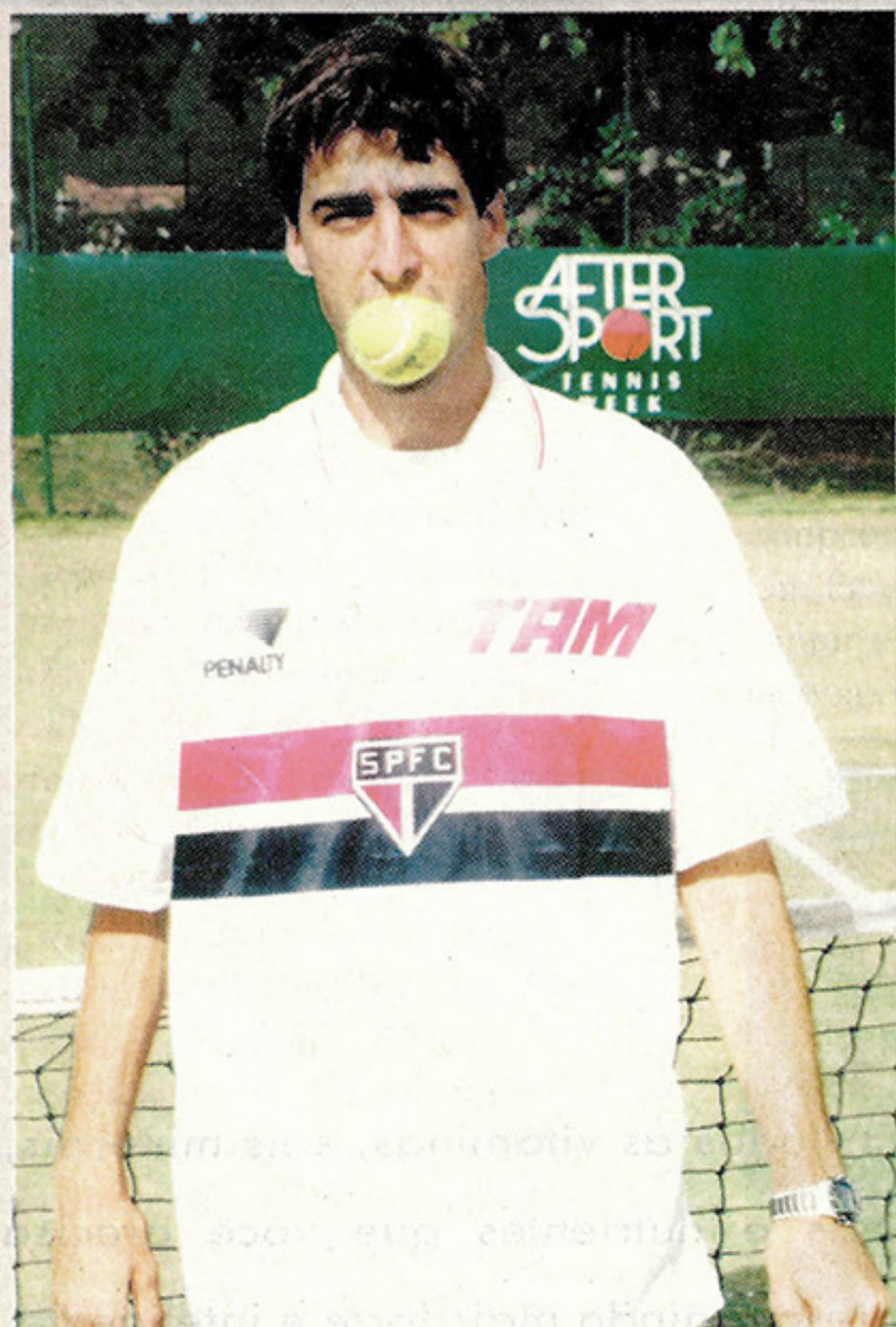


Foto: Luiz Doro

“Na primeira fase do Campeonato eu já percebi que este ano seria do São Paulo. Estou orgulhoso de ser são-paulino, ao ver que ficamos campeões com um time muito equilibrado, uma garotada

misturada a alguns craques mais experientes e sob o comando do supercompetente Nelsinho. É time para muitos anos, podem acreditar!

Será um prazer gigante visitar o CCT, como pretendo, para conhecer pessoalmente e parabenizar os jogadores e dirigentes por este extraordinário momento pelo qual o nosso time está passando.”

Depois que se tornou tenista do circuito internacional, Meligeni praticamente não assiste mais jogos do São Paulo, por causa das suas viagens

“Caro P...
Não sabes o feliz que ficou incentivador. Nosso Tricolor es... já não é novidade para nós... aproveitar estas linhas para a... sorte para a moçada que tem... bandeira. Confio muito neles...
Fernando Meligeni, Hambu...

pelo mundo. Hoje acompanha a rotina tricolor através dos contatos que faz com sua assessora de imprensa, Paula Rigonatti. Quando era mais novo, entretanto, não perdia os jogos do Tricolor:

“Antes de jogar tênis eu era fanático por futebol. Até jogava, mas como meus dotes não contemplavam a prática desse esporte, comecei a jogar tênis. Conheci, logo depois, um grande tenista, o William Kiriakos Jr., que viria a se tornar muito meu amigo. Ele era (e é) fanático torcedor do São Paulo e comecei a frequentar os estádios com ele. Fiquei são-paulino também, graças a Deus!”

Dessa época, Fernando não se esquece do título brasileiro de

Mi, em Hamburgo, e campeão paulista.

*residente
ei ao receber o seu e-mail
tá em mais uma final, coisa que
s, são-paulinos. Gostaria de
gradecer e desejar muitíssima
representado tão bem nossa
s. Um grande abraço a todos.
rgo, Alemanha, em 6/5/98."*

1986, ganho em Campinas, após emocionante finalíssima com o Guarani:

"Aquele time era demais, uma máquina. Tinha Careca, Müller, Silas, Sidney, Pita... Uma máquina!"

Fernando Meligeni gosta de lembrar também das equipes dos primeiros anos da década atual, quando o São Paulo ganhou muitos títulos internacionais — mas não credita apenas a essa fase a popularidade e a admiração que o clube tem no Exterior. "Constato em minhas viagens que o São Paulo é conhecido e respeitado também por ser um celeiro inesgotável de craques internacionais, como Careca, Müller, Pita, Raí, Juninho, Denílson e tantos outros."

Argentino, brasileiro e paulistano, além de são-paulino.

Fernando Ariel Meligeni nasceu em Buenos Aires, em 12/4/71. Aos 4 anos veio para o Brasil, acompanhando os pais, fotógrafos de publicidade. A partir daí foi criado e educado em São Paulo, onde vive até hoje, no bairro do Sumaré. Paulistano convicto e brasileiro de coração, Fernando decidiu-se pela naturalização, obtida há três anos.

Canhoto e rápido, ele é especialista em quadras de saibro, como um dos seus ídolos, o argentino Guillermo Villas.

Fernando analisa seu estilo como uma mistura do jogo de Villas com a alegria e a irreverência do francês Yannick Noah. Não é raro vê-lo recuperando bolas impossíveis — o que, juntado ao seu ritmo vibrante, costuma quebrar a concentração e a resistência do adversário.

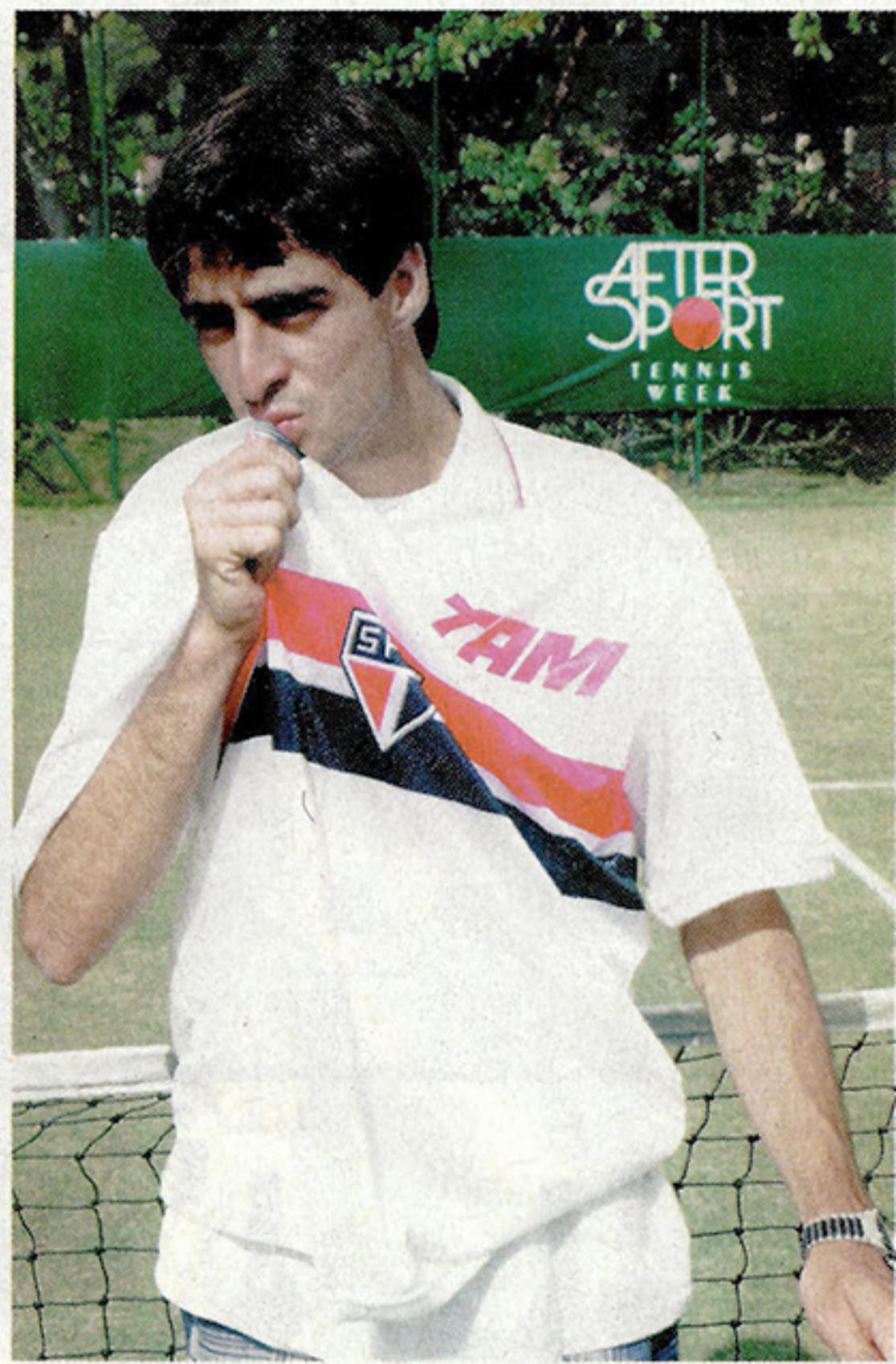


Foto: Luiz Doro

Treinado por Ricardo Acioly, Meligeni tem conseguido grandes resultados para o tênis brasileiro. Dos mais recentes, é de se registrar a vitória sobre o norte-americano Michael Chang, 2º do ranking mundial, e a conquista do título do importante ATP Tour de Praga.

Abril foi mês de eleições no São Paulo – realizadas em clima calmo e respeitoso, levando muitos associados e conselheiros a qualificá-las de “tipicamente são-paulinas”.

No dia 4, os sócios elegeram 20 conselheiros, que assumiram no dia 26, quando se expirou o mandato dos substituídos.

No dia 16, os conselheiros elegeram os novos presidentes do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva e os membros do Conselho Fiscal. José Augusto Bastos Neto, o novo presidente, venceu as eleições por 110 votos a 100, dados ao candidato Marcelo Figueiredo Portugal Gouveia. Pouco antes, Milton José Neves foi eleito presidente do Conselho Deliberativo, obtendo 108 votos, sete a mais do que o outro candidato, João Brasil Vita. José Augusto e Milton representaram os grupos da Situação.

CLUBE

Eleições são-paulinas



Nas eleições para o Conselho Fiscal houve empate: 100 a 100. A inusitada igualdade criou um problema, resolvido “são-paulinamente”, como disseram muitos dos presentes: líderes

da Situação e da Oposição, como se tivessem combinado antes, fizeram a mesma sugestão, baseados, todos, não nas letras (que nunca contemplam o inusitado), mas no espírito dos Estatutos. Foram eleitos, então, os candidatos de matrículas mais antigas – Adriano Augusto da Costa Filho, Octávio Funcia Gomez, Sebastião Antunes Duarte, Rodrigo Fonseca de Souza Aranha e Affonso Covello Neto. Dos são-paulinos notáveis que compareceram à votação, dois receberam atenção especial: o patrono Laudo Natel, presidente durante a construção do maior estádio particular do mundo, de 1958 a 1972, e o médico Piragibe Nogueira, o associado mais antigo (nº 2) e o único a dirigir os três poderes do clube: foi presidente da Diretoria, de 1938 a 1940, do Conselho Deliberativo e do Conselho Consultivo.

BEIRA SERRA CLÁSSICOS DE PORTUGAL



COMERCIAL IMPORTADORA E
EXPORTADORA BEIRA SERRA LTDA.
Rua Antonio Covello, 314 - Jd. Jabaquara
CEP 04383-070 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 5512-5681 - 5512-5479
Tel/Fax: (011) 541-9236

*A Casa do
Futebol Social
deu nova
dimensão
para aquele
setor do clube.
Pelas fotos, o
torcedor tem
uma idéia de*



*como o nosso
Parque Social
é bonito,
prático e
agradável. Os
não-sócios
podem visitá-
lo, se quiserem.*

O mundo está girando cada vez mais rápido. A escola de seu filho sabe disso?

Unir tradição e moderna tecnologia é, aparentemente, uma proeza. Para muitas pessoas, esses fatores soam conflitantes. Porém esse é o grande desafio a ser encarado na área educacional. É preciso ensinar os jovens a acompanhar o mundo, a assimilar facilmente as novidades, sem esquecer de lhes dar uma sólida formação cultural e moral. Enfim, formar os cidadãos do próximo milênio.

A Escola Morumbi nasceu e se consolidou no espírito renovador dos anos 60. Sua história é baseada nos melhores conceitos pedagógicos, que fizeram dela uma das escolas mais respeitadas de São Paulo. O mesmo espírito de inquietude e inovação fez surgir, 35 anos atrás, em Ribeirão Preto, o Colégio COC. Com uma constante modernização, tornou-se o colégio com a maior infra-estrutura de informática aplicada à Educação.

Agora, a Escola Morumbi e o Colégio COC estão somando suas forças para oferecer, aos jovens de São Paulo, um ensino sério e exigente como os pais querem, mas moderno e descontraído como os alunos precisam, da pré-escola até o colegial.



**Escola
Morumbi**

Pré-escola e 1º Grau

Venha conhecer nossas novas instalações,
na rua George Eastman (B. Morumbi),
ou ligue: 883.7043 / 852.3264



2º Grau e Pré-vestibular

Amadores internacionais

O São Paulo é realmente um clube do mundo. Neste meio de ano, os times de todas as categorias de futebol amador se exibiram ou se exibirão no Exterior: o dente-de-leite atuou na França, o infantil na Argentina, o juvenil na Itália e o júnior jogará em julho no Japão.

O time **juvenil** ganhou uma das mais tradicionais competições amadoras da Itália, a Copa Cidade de Gradisca (próxima a Veneza), com 16 equipes de oito países — Alemanha, México, Chile, Argentina, Croácia e Eslovênia, além de Brasil e Itália. O São Paulo superou Nápoli (1 a 0), Brécia (4 a 0), Reggiana (5 a 1), Colo-Colo do Chile (3 a 1), Lázio (1 a 0) e, na final, Argentinos Juniors, da Argentina (5 a 1). O atacante Leandro foi considerado o melhor jogador do torneio. O

13° Torneo Internazionale Categoria Allievi
Città di Gradisca
Trofeo "Vercò Rocca"
25.5 Aprile - 2. Maggio 1998




Turno	Data	Local	Equipe 1	Equipe 2	Resultado
1	25.04	Gradisca	San Paolo (Brasil)	Argentino Junior (Argentina)	1-0
2	26.04	Gradisca	Dinamo Kiev (Ucrania)	Bayer Leverkusen (Alemanha)	4-0
3	27.04	Gradisca	Brescia (Itália)	Udinese (Itália)	5-1
4	28.04	Gradisca	Reggina (Itália)	Treviso (Itália)	5-1
5	29.04	Gradisca	Colo Colo (Chile)	Atlas Guadalupe (México)	3-1
6	30.04	Gradisca	Rijeka (Croácia)	IST Nova Gorica (Eslovênia)	1-0
7	01.05	Gradisca	Lazio (Itália)	Inter (Itália)	1-0
8	02.05	Gradisca	Triestina (Itália)	Palermo (Itália)	1-0
9	03.05	Gradisca	San Paolo (Brasil)	Argentino Junior (Argentina)	5-1



time-base foi este: Márcio, José Henrique, Júlio César Santos, Daniel e Hilton; Júlio César Batista, Émerson Carioca, Émerson e Juninho; Leandro e Thiago. Técnico: Pita. Preparador físico: Nino. Também compuseram

Rafael, Ademir Lima e Golin; Rodrigo Santos, Marcelo Dias e Igor. Técnico: Vizoli. Preparador físico: Lucas. Também tiveram participação importante Márcio Arantes, Paulo Roberto, Danilo, Cléber e Alan.

a delegação Caio Vinicius, Márcio Saraiva, Fábio, Alexandre, Renatinho, Jean, Luís Fernando e Gabriel.

O **infantil** participou da Copa Nike Internacional na Argentina, para a qual se classificou vencendo a Copa Nike Brasil — um título da dimensão de um campeonato brasileiro, levando-se em conta os adversários que foram superados em confrontos diretos: Corinthians, Fluminense, Botafogo, Vasco da Gama, Internacional-RS na semifinal e, na final, Palmeiras (1 a 1 no tempo normal e 5 a 4 nos pênaltis). O time-base foi este: Wille, Ronaldo, Edgard, Marquen e Edinei;

es mais

O dente-de-leite, que o técnico Arlindo, nosso ex-quarto-zagueiro, começou a montar neste ano, venceu o Glasgow-Celtic da Escócia, Nantes da França, Arsenal e Liverpool, ambos da Inglaterra, para chegar à final da Danone Cup contra o Real Madrid, perdida pela contagem mínima. Este torneio aconteceu no Estádio Parc des Princes, em Paris, no dia 2 de maio. Uma de suas características é a realização de dois jogos simultâneos até a final, o que se torna possível pela divisão do campo ao meio e a colocação dos gols nas laterais.

O time **júnior**, dirigido por Milton Cruz, prepara-se para excursionar ao Japão e possivelmente ao Canadá. No Japão, para participar em julho da XI Copa Niigata, competição de júnior que o São Paulo já venceu em 1995. Com relação ao Canadá, a General Soccer Academy, de Toronto, manifestou por fax oficial seu desejo de levar um time do SPFC para lá, depois da "magnífica" acolhida que suas equipes de juniores tiveram no Morumbi em recente excursão ao Brasil.

São Paulo B/ Paulistano: acompanhe nosso time na B1-B

Para você, são-paulino, que quer torcer ao vivo para o São Paulo B/Paulistano ou acompanhar a performance do time formado por juniores do SPFC representando a cidade de São Roque no Campeonato Paulista da Série B1-B, aqui está a tabela do Grupo 1:

PRIMEIRO TURNO

- 19/4 - CA Paulistano de S. Roque X Campinas FC (adiado)
- 25/4 - CCAA Guapira da Capital 2 X 1 Paulistano
- 3/5 - AD Guarujá 0 X 0 Paulistano
- 10/5 - Paulistano 2 X 2 AA Flamengo de Guarulhos
- 17/5 - Ecus de Suzano 1 X 1 Paulistano
- 24/5 - Paulistano 2 X 0 AE Guaratinguetá
- 31/5 - AC Guaçuano de Mogi Guaçu 2 X 2 Paulistano
- 7/6 - Paulistano X Itaquaquecetuba AC
- 14/6 - Osasco FC X Paulistano
- 21/6 - Paulistano X União Suzano AC
- 28/6 - Jacareí AC X Paulistano



SEGUNDO TURNO

- | | |
|-----------------------------|--------------------------------------|
| 5/7 - Campinas X Paulistano | 16/08 - Guaratinguetá X Paulistano |
| 19/7 - Paulistano X Guapira | 23/08 - Paulistano X Guaçuano |
| 26/7 - Paulistano X Guarujá | 30/08 - Itaquaquecetuba X Paulistano |
| 2/8 - Flamengo X Paulistano | 06/09 - Paulistano X Osasco |
| 9/8 - Paulistano X Ecus | 13/09 - União Suzano X Paulistano |
| | 20/09 - Paulistano X Jacareí |

O outro grupo é formado por: Amparo AC, CA Lençoen- se de Lençóis Paulista, CA Linense, Capivariano FC, EC Itapetininga, Elosport CB, José Bonifácio EC, Palmeiras FC de São João da Boa Vista, Rio Claro FC, Sertãozinho FC e Tanabi EC. Os dois primeiros de cada grupo disputam um quadrangular decisivo, do qual somente o quarto e último colocado não sobe para a Série B1-A.



Carreira

SHOPPING BUTANTÁ



Dodô e seus 24 anos

Dodô fez 24 anos às vésperas das finais contra o Corinthians. Os companheiros não o perdoaram: "Ovo e farinha nele", gritou um. Todos atenderam. Olhem pelas fotos o estado em que ele ficou. Mas ainda bem que os chuveiros do CCT são bons, né Dodô?

O pressentimento de Luxemburgo

"Nosso time está mesmo metendo medo nos outros", deliciou-se Denílson, ao ler as declarações do técnico Wanderlei Luxemburgo, reclamando contra a decisão da Federação de zerar os cartões amarelos para a fase decisiva. Disse Wanderlei: "O São Paulo está sendo beneficiado por estar com Fabiano, Capitão, Márcio Santos, Denílson e Fábio Aurélio pendurados". Retrucou Denílson: "O primeiro adversário deles não é a Portuguesa?"

Genuinamente são-paulino

Embora corinthiano, o deputado José Genoíno tem ido muito ao CCT. Para acompanhar seu filho de 14 anos, o são-pauliníssimo Renan.

A força da torcida

A vibração no CCT na fase decisiva do Campeonato Paulista foi digna de nota. A torcida não descansou um minuto no seu intuito de elogiar, valorizar, incentivar o time a superar Palmeiras e Corinthians nas semifinais e finais, respectivamente. Graças a esse incentivo, os jogadores entraram em campo espiritualmente fortes e só poderia dar o que deu: Tricolor Campeão! É de se registrar também que a torcida do São Paulo foi superior à do Palmeiras na base de 65% a 35% e praticamente empatou com a do Corinthians — mesmo com o desânimo causado pela derrota no primeiro jogo. Alguns, por isso, imaginavam que só daria corinthiano na finalíssima. Erraram.

Oliúvão e Oliúdinho

O volante Capitão é muito parecido com seu pai. Tão parecido que toda vez que "seu" General vai ao CCT alguém brinca: "O Capitão é um clone, gente, não há dúvidas". Já com relação ao filho, a semelhança de Capitão é outra: ambos se chamam Oliúde — e ambos são campeões paulistas. Esse título, Oliúvão estava "perseguido" há mais de dez anos, desde o período em que jogou na Portuguesa.



Empresa Limpa, Cliente Satisfeito.

- ✓ LIMPEZA E MANUTENÇÃO DE AMBIENTES EM GERAL
Hospitais, Clínicas, Laboratórios, Indústrias, Área Alimentícia, Escritórios, Shoppings, Clubes e Escolas.
- ✓ PROJETOS PERSONALIZADOS
- ✓ PROFISSIONAIS TREINADOS E QUALIFICADOS
- ✓ ALTA PRODUTIVIDADE
- ✓ BENEFÍCIOS AMPLIADOS
- ✓ CONSUMIDOR SATISFEITO

Ligue:

0800 15 15 55

e solicite um projeto exclusivo para sua empresa.



Ligação Gratuita 0800 - 15 15 55
Estrada da Ressaca, 960 - Embú - SP - Brasil
Fone: (011) 7961-6355 Fax: (011) 494-5836
Internet:www.iss.dk

Uma campeã entre campeões

Uma visita ao CCT que pode (e deve) ser chamada de bela foi de Magic Paula, a musa do basquete brasileiro. Ela esteve levando e buscando fluidos de campeão. Todos adoraram. Nós também, pois os fluidos que levou deram certo. Aliás, Denilson garantiu a Paula que não sairia do São Paulo sem um grande título — e cumpriu jogando uma enormidade principalmente na fase decisiva.

Caminhonete "paraguaia"

Os carros dos jogadores são um espetáculo à parte no CCT, como,

aliás, em todos os clubes, pois se há uma coisa que jovem gosta é de carro "enjoado". Mas o do lateral-direito paraguaio Isasi ganhou o prêmio do mês: é uma caminhonete de fabricação nacional com seis faróis extras adaptados. "Veio do Paraguai", diz a Galera do Riso.

Primeiro Mundo

Dirigentes do San José Clash, equipe que disputa a Major Soccer League, dos Estados Unidos, estiveram visitando o CCT para conhecer as instalações do Tricolor e "imitá-las" no Centro de Treinamento que estão construindo na cidade de San José, Estado da Califórnia. Elogiaram tudo, demonstrando que nossas instalações são de primeiro mundo.

Míster Denílson

O repórter inglês Robert Ward, do Sunday Mirror, de Londres, passou o dia 11 de abril quase todo no CCT. Fez uma ampla reportagem com Denílson, o grande craque do Brasil no momento. Imaginem se ele visse aquele passe meio de chaleira que ele deu para o França no terceiro gol no Corinthians?

Pagode tricolor

Quem também esteve dia destes no CCT foi o pagodeiro André, do grupo musical Molejo. Ele estava acompanhado de outro pagodeiro são-paulino, Pinha, do Exaltasamba. Música boa foi o que não faltou.

INTERNET

E-mail

São-paulinos high tech

A ArtLink Comunicação, a agência que produz a "São Paulo Notícias", está inaugurando um novo serviço, de provedor de acesso, e torna-se mais uma opção para os são-paulinos "high tech" - ou seja, internautas, webmasters e nerds que navegam pela Internet em busca de informações e comentários sobre o SPFC e os reproduzem em conversas em nível mundial. Eles é que preenchem o espaço cibernético com a emoção das conquistas, como a mais recente, campeão paulista de 1998, e com fatos que envolvem os grandes craques do Tricolor.

Por quê levá-los? Para que eles tenham a possibilidade de enriquecer seus sites, e-mails, grupos de discussão, transmissões em tempo real, etc. com histórias da Cultura São-Paulina, assim como a "São Paulo Notícias" enriquece seus leitores há anos.

O provedor da ArtLink tem como porta de entrada o BBS (Bulletin Board System) cujo telefone de acesso é (011)31042766, o mesmo que já servia para o processamento de informações que saem nas páginas da SPN. Além de permitir acesso à Internet, o sistema pode disponibilizar,

nos computadores dos torcedores, grandes reportagens, séries históricas e muitos outros fatos da história do São Paulo. E mais: os "high tech" poderão participar das promoções da revista, enviar sugestões de reportagens e fazer comentários à redação com um simples click no mouse, enviando mensagem para o editor João Prado Pacheco.

O site da São Paulo Notícias está em: www.art-link.net/spn.htm. Mais informações sobre o BBS podem ser obtidas pelo telefone (011)3115.1013 ou pelo E-mail al@artlink.com.br



Sérgio Motta, são-paulino até o fim.

Todo são-paulino que viu ficou emocionado — e de certa maneira honrado pelo fato de um homem tão importante ser tão são-paulino: o ministro Sérgio Motta, em cujo velório, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, três bandeiras realçavam três de suas maiores paixões, a do Brasil, a de São Paulo e a do São Paulo F.C.



Do Brasil e do Estado de São Paulo, nem é preciso falar. A grande imprensa jamais deixou de reconhecer a transparência e a eficiência do ministro das Comunicações,

estabelecidas por um modo de ser marcado pela paixão, pela franqueza e pela disposição ao trabalho. Estilo trator, diziam. A paixão pelo São Paulo o próprio ministro fez questão de declarar publicamente quando esteve no Morumbi, em meados de 1996, levando o apoio da Telesp e da Telebrás ao projeto de recuperação e modernização do estádio. Dirigindo-se a Pelé, também ali presente, disse ter-se enraivecido muitas vezes por causa do ex-craque do Santos — e até contou uma história: após um 6 a 2 do Santos no São Paulo, no Rio-São Paulo de 63, em que o São Paulo chegou a ficar na frente do placar por duas vezes e depois teve três jogadores expulsos, ele, Sérgio Motta, possesso, atirou seus tênis contra os jogadores do Santos no momento em que deixavam o gramado do Pacaembu. Estilo trator.

Como Zezé

Morreu Zezé Moreira, o técnico campeão paulista de 1970, pelo São Paulo, com este time, que ele ajudou a montar: Sérgio, Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Gérson; Paulo, Terto, Toninho e Paraná. O São Paulo não ganhava o Paulista desde 1957. Foi, por isso, um título comemoradíssimo. Zezé se tornou são-paulino depois disso — sempre elogiando o clube, sempre freqüentando nossas grandes comemorações. Foi importante também para o futebol brasileiro como um todo. Numa hipotética pesquisa sobre os cinco melhores técnicos brasileiros de todos os tempos certamente não ficaria de fora.

Como Dulcídio

Outro são-paulino ilustre que nos deixou neste meio de ano foi o ex-árbitro Dulcídio Wanderley Boschilia, aos 60 anos. Dulcídio foi um dos melhores e mais corajosos juízes de futebol de todos os tempos. Ao mesmo tempo em que era designado para apitar finais de campeonatos, era também chamado para dirigir partidas em estádios de pouca segurança, onde o único remédio contra tremedeira era a coragem. Depois que foi jubilado, por ter atingido 50 anos, Dulcídio pôde exercer com mais tempo o seu lado de são-paulino, apitando jogos do Campeonato Interno de Futebol Social, proferindo palestras para



os meninos do Futebol Amador, enfim, dando sua contribuição. Nos últimos três anos foi parando aos poucos, debilitado pela doença que o matou.



Mais um

Daniel, de sete meses é um dos mais novos integrantes da nossa torcida. Depois do grande título de Campeão Paulista de 98 ele não

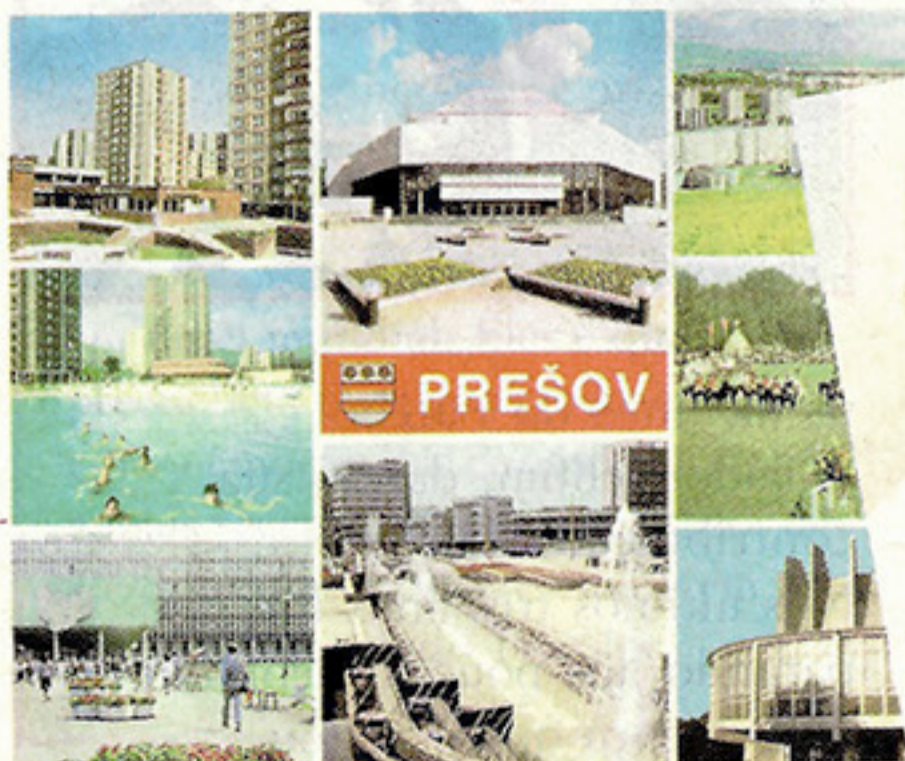
ficou satisfeito até conseguir a camisa do seu time do coração — para alegria de seus pais e de seu primo Dorinho, colaborador desta revista com os cartuns, que já está sonhando com este ataque: Daniel, Dodô e Denilson.

Você é nosso, Galinho.

Primeiramente queria parabenizá-los pela revista. Não há nada igual. Sem comparações. A única mudança, no meu entender, é que ela deveria ser mensal e não bimestral. Peço que publiquem esta foto, onde estou eu (com a camisa tricolor), meus sobrinhos Rafael e Lívia, meus cunhados Walter e Rose, atrás e no fundo, meu sogro Galinho, que diz ser palmeirense, mas no fundinho, eu sei, é nosso. Gostaria que minha esposa, Marta, também saísse na foto, mas foi ela quem a tirou.



Abner Mazer Silva
Bebedouro, SP



Este é o Andrey Nagy Jr., de Presov, Eslovênia. Ele adora futebol e se comunicou com o SPFC, enviando um cartão postal de sua cidade. Mais uma demonstração de que o SPFC não é apenas Morumbi, São Paulo, Brasil. O SPFC é mundo. Aliás, bicampeão do mundo.

Assinatura da revista

A São Paulo Notícias não chega aqui em Nossa Senhora de Lourdes, Estado de Sergipe. Mas tenho comprado todas, viajando até Aracaju. O esforço vale a pena, porque ela é ótima. Mas vocês facilitariam a minha vida e a de muitos outros são-paulinos que moram longe de São Paulo se instituíssem o sistema de assinaturas.

Thiago da Rocha Santos
Nossa Senhora de Lourdes, SE

Gostaria de fazer assinatura da revista, como faço da Placar, gostaria também de saber onde posso adquirir as edições anteriores, onde posso encontrar fitas de vídeo dos jogos do São Paulo contra o Barcelona e o Milan pelo Mundial Interclubes e contra o Peñarol pela Copa Conmebol-94.

Francisco de Assis Diniz de Souza
Campo Grande, MS

Thiago, Francisco e todos os outros leitores que nos escrevem pedindo a instituição do sistema de assinaturas: a implantação desse sistema está sendo estudada pelo São Paulo. Em breve poderemos ter novidades. Quanto



da revista São Paulo Notícias – Rua do Carmo, 44, 2º andar, em ser resumidas para adaptação ao nosso espaço editorial.

aos vídeos e outros objetos do São Paulo, estamos também estudando uma maneira de implantar um sistema para atender aos torcedores pelo reembolso postal.

São-paulino gente boa

Senhor editor. Gostaria de ver registrado na nossa revista o nome de um grande são-paulino: Natal Aldeia, conhecido como Natal Barbeiro. A sua barbearia é uma espécie de sede do São Paulo aqui na nossa cidade, o local que os são-paulinos procuram para conversar sobre o nosso time. Nos finais de semana, Natal Barbeiro se impõe duas missões: assistir aos jogos do Tricolor pelo rádio ou tv e percorrer asilos e hospitais oferecendo corte de cabelo e barba gratuitos aos necessitados. Ele merece ou não merece ser citado na revista?

*Wilson Moraes
Novo Horizonte, SP*

Capricho são-paulino

Se fizéssemos um concurso de envelopes, este da são-

pauliníssima Jaqueline Félix de Araújo, do Parque das Américas, em Mauá, SP, ganharia como “dos mais caprichados”. Parabéns a você, Jaqueline.

A Redação



Gol de Placa

Gostaria que publicassem esta foto que tirei no CCT. Afirmo sempre que tudo o que diz respeito ao SPFC é o máximo e

a revista São Paulo Notícias é mais um Gol de Placa do Tricolor.

Silvana Rocha, Santo Amaro, SP, Capital



*João Veiga
São Paulo, SP*

Mascote do Tricolor

Leonardo Veiga Perri tem quatro anos e já entrou em campo: é são-paulino de camisa, carteirinha, etc. Aliás já entrou em campo, literalmente, como mascote, ao lado dos craques do Tricolor. Foi no jogo com o São José, pelo segundo turno do Campeonato Paulista deste ano para a satisfação do seu avô coruja que assina esta carta.

Carina Gerdik Moraes é são-paulina da mais pura linhagem, filha dos são-paulinos Júlio César Moraes e Ana Gerdik Moraes e neta do Diretor-Adjunto do Futebol Amador Júlio Martins Moraes. Os Júlios (pai e avô) garantem: Carina já vibrou com o nosso título de campeão paulista de 1998.



UAU OSÉAS!

São Paulo e Palmeiras fariam a primeira semifinal do Paulistão-98 no dia 19 de abril, domingo. Três dias antes, o jornal Notícias Populares "esquenta" ainda mais a disputa com uma manchete "deste tamanho" na sua página de Esportes - referindo-se à página do

Humor Tricolor em que o cartunista Dorinho brinca com o gol que o centroavante do Palmeiras fez a favor do Corinthians. No texto, o NP disse que Oséas iria "mordido" para o clássico porque estava "cuspindo fogo" com a gozação feita pela revista

São Paulo Notícias. "Isso é provocação... É uma falta de respeito muito grande com o profissional. É uma sacanagem... Minha resposta a isso vai ser dentro do campo", afirmou o craque ao NP. A matéria afirma, também, que o

diretor de futebol do Palmeiras, Sebastião Lapolla, considerou a brincadeira "infeliz".

Um dos cartunistas mais respeitados do País, arquiteto, empresário bem-sucedido, professor da Escola de Comunicações e Artes da USP, Dorinho "adorou" o que chamou de "presença de espírito" do NP: "É desse tipo de provocação, inteligente, bem-humorada, que o futebol precisa. Se dentro do campo é um jogo de estratégias, por que não ser fora de campo também?" Quanto a Oséas, Dorinho acha que ele também foi inteligente "ao entrar na onda do NP". É, além do mais, um centro-avante que Dorinho e muitos outros são-paulinos gostariam de ver marcando gols em favor do São Paulo.



Metropolitana

FORTE EM FIAT

**CARROS NOVOS
E USADOS A SUA
ESCOLHA. CONFIRA!**

Os melhores planos, ofertas e formas de pagamento.



*25 Anos de Tradição
Fazendo seus Clientes Felizes.*

OFICINA
REVISE SEU FIAT
4X SEM JUROS

- Mecânica
- Funilaria
- Pintura
- Mão-de-obra
- Inclusive franquias de seguros

Av. Pacaembu, 1.597
TE 3675-2900
Av. Fco. Matarazzo, 694
TE 3670-1212
Av. Gal Olímpio da Silveira, 160
(Cont. Av. São João)
TE 3824-2424



O grande estádio, do sonho à realidade

Agnelo Di Lorenzo*

Veza por outra ouvimos a indagação: de onde surgiu a idéia da construção de um estádio do tamanho do Morumbi?

Se o campo é peça fundamental da existência do clube de futebol, é certo pensar que seu tamanho varia de clube para clube em função direta de seu porte.

O São Paulo F.C. nasceu gigante, da fusão do futebol do CA Paulistano e da AA Palmeiras da Floresta, dois times de grande torcida. Este fato gerou a necessidade de se pensar em acomodações adequadas - o que significa dizer que o sonho do grande estádio nasceu junto com o clube.

Mas até se chegar ao gigante do Morumbi, dificuldades de toda sorte foram enfrentadas - a começar pelos problemas financeiros que determinaram a extinção do São Paulo da Floresta e seguindo pelo fato do reerguimento, em 1935, ter sido liderado por um grupo composto de pessoas de poucos recursos, denominadas, na época, "pobretões". Basta dizer que no início dessa segunda fase, o São

Paulo mandava seus jogos no campo do adversário e treinava em instalações da Várzea do Glicério com a condição de desocupar o campo tão logo os times-donos chegassem.

O sonho do grande estádio, entretanto, continuava de pé. Na



mesma época em que o time treinava no Glicério, os dirigentes tentavam uma fusão com o Clube Atlético Paulista, que detinha a posse do Estádio da Moóca. Não deu certo. O CA Paulista fundiu-se, sim, com o Clube Estudante de São Paulo, dando origem ao Clube Atlético Estudante Paulista. Este, por sua vez, uniu-se ao São Paulo em 1938, quando, então, nosso time finalmente passou a ter um estádio para treinar e mandar seus jogos. Mas pouco tempo depois as coisas

retornaram à estaca zero: a Cia Antártica Paulista, dona do estádio, pediu-o de volta para dar outra destinação ao terreno.

Em 1942, com a compra do Canindé, o sonho do grande estádio chegou a ser passado para o papel, num anteprojeto - mas foi atrapalhado pela prefeitura: o traçado da Marginal cortaria o terreno do São Paulo e o anteprojeto teve de ser abandonado. Aventou-se a idéia de trocar o Canindé por uma área maior, no Ibirapuera, mas o então vereador Jânio Quadros liderou uma campanha contra e a Câmara Municipal não aprovou.

A procura continuou até o encontro da área do Morumbi - cuja pedra fundamental foi lançada dia 15 de agosto de 1952. Para se medir a grandeza do Estádio Cícero Pompeu de Toledo basta dizer que o volume de concreto usado na sua construção edificaria 90 prédios de 10 andares cada, 300 metros quadrados por andar.

* *Guardião oficial do Arquivo Histórico do SPFC e um dos seus principais historiadores. Funcionário do Clube desde 1950.*

Ovos

TURMA DA Mônica

Selecionados especialmente para o dia-a-dia.



Os ovos Turma da Mônica são para você que exige produtos de primeiríssima linha. São altamente selecionados, possuem embalagens super resistentes e de fácil transporte, e trazem ainda receitas deliciosas para o dia-a-dia.

Além disso, os Ovos da Turma são os únicos que

trazem a data de produção impressa na própria casca. Agora, para você se certificar que ele está sempre fresquinho, basta checar a data em que a galinha botou o ovo. Ovos Turma da Mônica.

Um alimento cem por cento nutritivo e saboroso.



Garantia total de qualidade



RUNNING

LEXICON LADY



SL 96



ALLEGRA PLUS



RESPONSE



NBTA



STRATEGY



TENNIS

the brand with the three stripes

adidas



CROSS LITE TRAINER LADY



XTR COMP



TURF LO LITE

CROSSTRAINING

BASKETBALL



STREETBALL IV



B.B. LO



CENTURION

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ